REVISTA

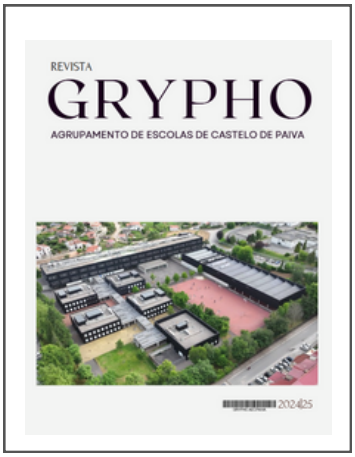
GRYPHO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA



GRYPHO AECPAIVA

2024|25



Capa | Sede do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva
Foto: João Nogueira | HPDrones

GRYPHO
2024|2025

E-mail
revista@aecpaiva.pt

https://
www.aecpaiva.pt
https://
www.facebook.com/aecpaiva/

Propriedade
Agrupamento de Escolas de
Castelo de Paiva
Rua Strecht Vasconcelos, 147
Sobrado
4550 - 150 Castelo de Paiva
Telefone
255 690 300

Equipa
Aurora Monteiro
Marina Pêgo
Design Gráfico
António Pereira

Sumário

Editorial | **2**
A palavra do Presidente da CMCP | **5**
A palavra do Presidente da AMCP | **8**
A palavra do Presidente do CG | **10**
A palavra do Presidente da AP | **12**
Serviços Administrativos do AECP | **14**
Projeto DAC 9 | **16**
Associação de Estudantes | **17**
Eco-Escolas | **19**
Importância da Matemática | **20**
Pontes Criativas | **22**
Somos Emoções | **25**
Das Raízes às Folhas | **28**
Concurso de Fotografia | **30**
Magia da Matemática | **33**
Olimpíadas da Química | **34**
O Degrau...| **35**
O que sei sobre Camões | **37**
Ler para quê? | **38**
Artes Visuais| **41**
A 10ª Confissão | **46**
Educação Pré-Escolar | **47**
XeqMat | **49**
Educação para a Cidadania | **50**
Urgente | **51**
Xeqmat | **52**
Sorrir e Servir | **53**
Biodiversidade Escolar | **55**
Ciências Experimentais| **56**
Biblioteca Escolar | **58**
Assistentes Operacionais | **62**
O nosso Planeta | **64**
SPO | **65**
Apreciação Crítica | **66**
Inteligência Artificial | **67**
Ode Triunfal | **69**
Ciência vai à Escola| **73**
Feira das Profissões | **75**
Dia da Família | **77**
Sarau Cultural | **79**
A minha Escola | **81**
Sala Nota Máxima | **82**
Um Poema | **84**
Ser Finalista | **85**
Sou Finalista | **86**
Capitulo 12 | **87**
Descobrir a Europa | **88**
Participem ...| **89**
Clube LabCiênci@ | **91**
Clube da Proteção Civil | **92**
Somos Um | **93**
Livro Digital | **95**
Projeto Erasmus +| **96**
Por uma Escola Sustentável | **104**
A Geografia contada...| **106**
Rabo de Gato | **108**
Clube de Programação ... | **112**
Erasmus VET + | **114**
Torneio de Retórica| **117**
Dia do Agrupamento | **121**
Laboratórios Digitais LED | **123**
Plantação da Amoreira |**125**
"Eu Confiante" | **126**
Moléculas 3D | **127**
Missão 360 | **128**
Experiências com Ar | **129**
Visita ao Museu | **130**
Já te disse... | **131**

EDITORIAL



Pela Educação, transformamos vidas, fortalecemos comunidades e abrimos caminhos para um amanhã mais justo e pleno.

Maria Beatriz M. Rodrigues
| Diretora do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva

Caros membros da comunidade educativa,
ao concluirmos mais um ano letivo, somos convidados a refletir e a celebrar. Nestes meses, construímos, em conjunto, mais um capítulo do percurso educativo do nosso Agrupamento, marcado por desafios superados, metas alcançadas e, acima de tudo, por um compromisso firme com o futuro. Guiamo-nos pelos princípios do nosso Projeto Educativo, assente em três eixos fundamentais: o sucesso educativo, a organização e identidade do AECP, e a avaliação e autorregulação. Estes pilares estruturam a nossa ação pedagógica e formativa, que se manifesta em cada sala de aula, iniciativa e gesto diário.

A riqueza da nossa escola evidencia-se na diversidade de experiências proporcionadas. Desde projetos de articulação entre ciclos a ações de cidadania e sustentabilidade, passando por momentos culturais, artísticos e desportivos, afirmamos o nosso empenho numa formação integral, que alia o saber ao ser. Destaca-se, ainda, a valorização da dimensão europeia: a continuidade do Erasmus+ School e a adesão ao Erasmus+ VET abrem novos horizontes a alunos e docentes, permitindo-lhes vivenciar experiências únicas e transformadoras. Também o Clube Europeu, que este ano retomou a sua atividade após alguns anos de pausa, implementa novas dinâmicas que permitem o aprofundamento de temas relevantes no contexto europeu e contribui para uma escola mais aberta, participativa e alinhada com os valores e desafios da Europa contemporânea.
Mais do que um espaço físico, a escola é um espaço humano, onde o verdadeiro sentido de comunidade educativa se constrói através da ação conjunta de todos. A confiança e colaboração das famílias são fundamentais para que cada aluno se sinta apoiado e motivado ao longo do seu percurso, criando assim um ambiente propício ao desenvolvimento integral.

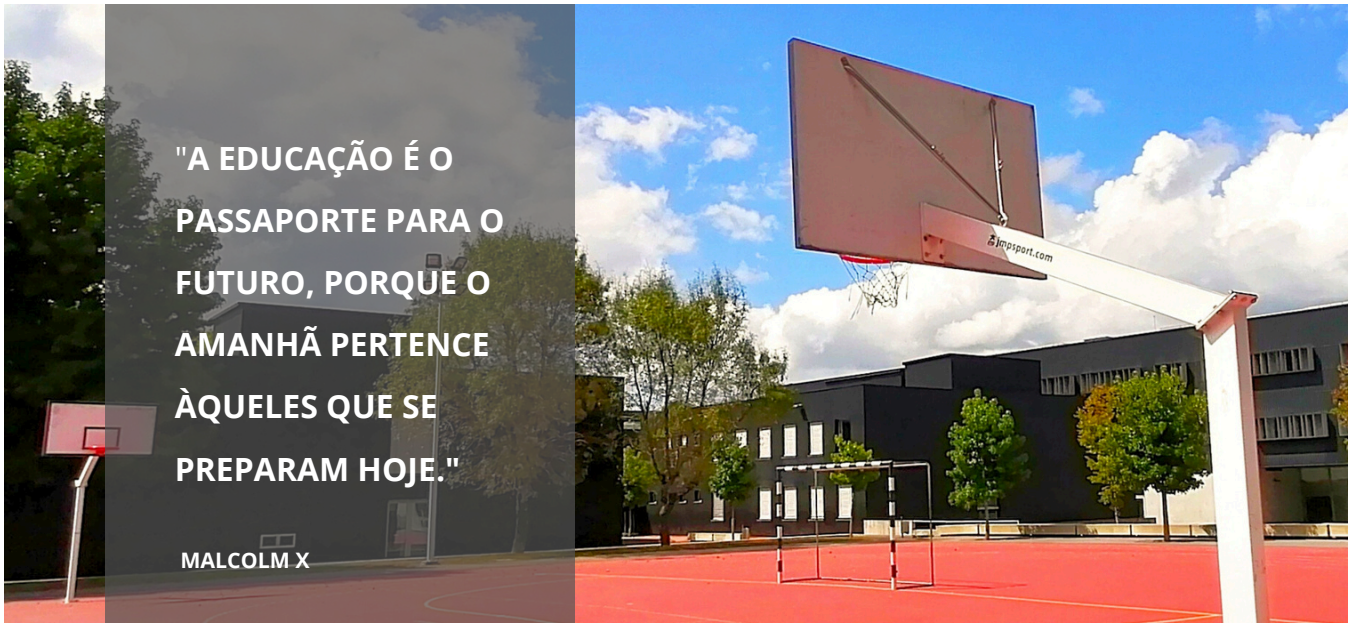
Nesse contexto, os nossos docentes, com o seu rigor, dedicação, competência e resiliência, desempenham um papel insubstituível e constituem a base sólida do processo educativo.
Valorizar o seu trabalho é uma prioridade para esta Direção que tenho o privilégio de liderar.

Paralelamente, reforçamos parcerias estratégicas que enriquecem o dia a dia escolar, fortalecem a ligação entre a escola e a comunidade e ampliam significativamente as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os nossos alunos. Estas colaborações permitem criar ambientes educativos mais dinâmicos, diversificados e integradores, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados e conscientes dos desafios do mundo atual.

Neste âmbito, destaca-se em particular a sempre pronta e abnegada colaboração da Academia de Música de Castelo de Paiva, cuja ação tem um papel relevante e inestimável na vida da Escola, enriquecendo a sua dimensão cultural e educativa. Esta ligação ganha ainda maior significado pela participação ativa do Diretor da Academia, que exerce também o cargo de Presidente do Conselho Geral do Agrupamento, reforçando assim a estreita colaboração e o compromisso partilhado entre as instituições em prol do sucesso educativo e do desenvolvimento da comunidade escolar.

Complementarmente, acrescenta-se a discrição competente dos funcionários, o apoio técnico e humano do Serviço de Psicologia e Orientação, assim como o empenho dedicado de todos os colaboradores.
Quero realçar, de modo especial, quem, de forma generosa e de dedicação constante, consagra tempo e energia à divulgação das nossas atividades. O seu trabalho é fundamental para reforçar a visibilidade do Agrupamento e preservar o espírito colaborativo que nos caracteriza.

É com profundo reconhecimento que destaco o papel imprescindível e a eficácia da equipa de Direção que comigo trabalha diariamente. O seu espírito de missão, a capacidade de trabalho e o sentido de responsabilidade são essenciais para enfrentar desafios, tomar decisões e garantir que o Agrupamento evolua com firmeza e coerência.



De igual modo, importa destacar o apoio firme e contínuo do Município, cuja intervenção tem sido determinante em diversas áreas, através de respostas céleres e eficazes. Ao assumir responsabilidades e encargos que extravasam as suas obrigações diretas, tem contribuído de forma decisiva para a construção de uma escola mais capaz, moderna e inclusiva, evidenciando um claro comprometimento com a educação e o futuro dos nossos jovens.

Merece também especial referência a Assembleia Municipal que, na pessoa do seu Presidente, tem demonstrado uma presença atenta e colaborante, reforçando o espírito de proximidade institucional e de valorização da escola pública.

No âmbito da inclusão, cabe-nos acolher e integrar alunos migrantes, alunos com necessidades especiais e as suas famílias. Reconhecemos o valor que todos trazem à nossa comunidade e entendemos este desafio como uma oportunidade para reforçar a nossa missão de promover uma escola onde cada um encontre o seu lugar e se sinta valorizado.

Mais do que enumerar contributos, quero reafirmar uma visão: para mim, enquanto Diretora, a Educação é o alicerce do progresso pessoal, social e territorial. É com esta convicção que renovamos, com determinação, o compromisso de alavancar os resultados escolares dos nossos alunos, criando as condições para que cada jovem construa um futuro pleno de possibilidades, liberdade, responsabilidade e realização.

Esta revista é testemunho do que fomos, do que somos e do que aspiramos continuar a ser: uma escola viva, exigente, humana e ambiciosa.

A todos os que partilham este caminho connosco, deixo o meu profundo reconhecimento e a certeza de que o melhor ainda está por vir.

Com estima e consideração
Maria Beatriz M. Rodrigues
Diretora do Agrupamento

A palavra do Presidente



Investir na educação é o garante de um futuro melhor.

José Rocha
| Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva

A educação é, desde sempre, um dos pilares mais importantes na vida das crianças e dos jovens. Mais do que um local de aprendizagem, a escola é um espaço onde se constroem sonhos, se alimenta a curiosidade e se formam consciências. É ali que se semeiam os valores que moldam o caráter, se aprende a respeitar o outro, e se ganha coragem para questionar, propor e mudar o mundo.

É na escola que, muitas vezes, uma criança encontra o seu primeiro modelo de referência, que descobre aquilo que verdadeiramente a apaixona e que começa a acreditar que o seu futuro pode ser diferente. É na escola que se abre a porta para uma vida com mais oportunidades, mais dignidade e mais esperança.



Com esta consciência, e enquanto Presidente da Câmara de Castelo de Paiva, em conjunto com o meu executivo, temos procurado, nos últimos anos, investir de forma séria, consistente e próxima, nas escolas do concelho, criando melhores condições físicas, humanas e sociais para que cada aluno possa crescer e aprender com qualidade.

Sabemos que o ambiente onde se aprende faz toda a diferença. Por isso, requalificámos recentemente a Escola Básica de Pereire, em Santa Maria de Sardoura, a Escola Básica de Nojões, em Real, e o Jardim de Infância de Crava, em São Martinho de Sardoura. Nestes espaços, renovámos o mobiliário, substituímos pavimentos e instalámos sistemas de climatização, tornando os espaços mais acolhedores, seguros e confortáveis para quem lá passa grande parte dos seus dias.

Mas a educação de qualidade também se constrói com igualdade de oportunidades. É com esse objetivo que apoiamos, de forma contínua, o pagamento das refeições escolares — um investimento que ultrapassa os 200 mil euros — e duplicámos o número de bolsas de estudo para o Ensino Superior, passando de 15 para 30, para que nenhum jovem veja o seu futuro condicionado pelas dificuldades económicas da sua família.

Nada disto seria possível sem o diálogo constante e a cooperação ativa entre o Município e o Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva. É uma parceria que nos orgulha, que tem gerado soluções concretas e respostas reais às necessidades dos alunos, dos professores e das famílias.



Neste caminho de construção coletiva, é justo destacar o papel inspirador da professora Beatriz Rodrigues, diretora do Agrupamento, cuja entrega, sensibilidade e liderança têm sido determinantes para fazer da escola um lugar onde cada aluno se sente visto, respeitado e incentivado a dar o seu melhor. O seu compromisso com a inclusão, com a inovação pedagógica e com o bem-estar de toda a comunidade educativa é notável, e tem deixado uma marca profunda em muitas vidas.

Sob a sua orientação, o Agrupamento tem promovido projetos que vão muito além do currículo: iniciativas de educação ambiental, programas de intercâmbio, atividades de inclusão e ações que ligam a escola ao mundo real. Estes projetos não apenas ensinam — transformam. E ajudam a formar cidadãos mais conscientes, mais atentos ao outro, mais preparados para os desafios do presente e do futuro.

Investir na educação é, acima de tudo, um ato de amor. É acreditar que cada criança tem dentro de si um potencial imenso, que só precisa de oportunidades para florescer. É apostar na construção de uma sociedade mais justa, mais solidária, mais humana.

É com esta visão — e com este sentimento — que queremos continuar a trabalhar: garantindo que as nossas escolas têm as condições de que precisam, que os nossos alunos têm os meios para alcançar o sucesso e que toda a comunidade educativa se sente escutada, valorizada e envolvida.

Porque quando investimos na educação, não estamos apenas a construir o futuro de cada um — estamos a construir um futuro melhor para todos.

José Rocha
Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva



A Escola na Comunidade: Pensar, Participar, Transformar

Almiro Moreira
| Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva
Deputado à Assembleia da República

A Escola é, por excelência, o lugar onde tudo começa. É onde se constrói o futuro, onde se desenvolve o pensamento crítico e onde cada jovem tem a oportunidade de descobrir que pode ser aquilo que quiser. Mais do que um espaço de transmissão de conhecimentos, a Escola é — e deve continuar a ser — um verdadeiro elevador social: um lugar onde o mérito, a curiosidade e o esforço abrem portas, independentemente da origem social, económica ou geográfica de cada um.

Em Castelo de Paiva, uma terra de gente trabalhadora, resiliente e com uma forte ligação à sua identidade comunitária, a Escola assume um papel central. Está no coração do território. É ponto de encontro, é dinamizadora cultural, é lugar de pertença e esperança. É na Escola que se forma o cidadão do presente e do futuro. Por isso, a educação é também um projeto de cidadania, é um investimento.

Como Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva e como Deputado à Assembleia da República, vejo com particular atenção e interesse o modo como a Escola se relaciona com o meio envolvente. Na Assembleia Municipal e Assembleia da República, já tive oportunidade de interagir com a nossa Escola, quer fazendo visitas, quer promovendo a participação da comunidade escolar nas comemorações do 25 de Abril. Uma Escola aberta à comunidade é uma Escola que escuta, que aprende com o seu território e que influencia positivamente o seu desenvolvimento. Mas também uma Escola que forma cidadãos atentos, participativos, exigentes com o mundo que os rodeia.

Num tempo em que as redes sociais e os canais de informação rápida nos tentam constantemente transformar em meros consumidores de opinião, é fundamental resistir à tentação de ser apenas seguidor. A Escola deve formar pensadores. Pessoas que questionam, que analisam, que sabem distinguir entre o ruído e a substância, entre a emoção e o argumento. Ser seguidor pode ser confortável; ser pensador exige esforço. Mas só o pensamento livre e crítico é verdadeiramente transformador.

E pensar é também participar. Uma democracia viva precisa da energia das novas gerações. Por isso, deixo aqui um apelo aos jovens do nosso concelho: envolvam-se. Façam ouvir a vossa voz. Sejam parte ativa da vida coletiva. Participem na vossa Junta de Freguesia, assistam a uma Assembleia Municipal, visitem — pelo menos uma vez — a Assembleia da República. Não vejam a política como algo distante ou alheio à vossa vida. Tudo o que vos rodeia — a escola, o ambiente, os transportes, a cultura, o emprego — é moldado pelas decisões políticas. E essas decisões são tanto melhores quanto mais refletirem a diversidade das vozes da nossa comunidade.

A Escola é o berço da democracia. É o lugar onde se aprende que todos temos direitos, mas também deveres. Onde se compreende que a liberdade de pensar é inseparável da responsabilidade de agir. Que não basta esperar que o mundo mude: é preciso fazer parte dessa mudança.

Em Castelo de Paiva, temos orgulho na nossa juventude e confiança na sua capacidade de liderar o futuro. Que cada aluno perceba que tem dentro de si o poder de sonhar, de aprender e de transformar. Porque, sim, todos podemos ser aquilo que queremos ser.

Um abraço com amizade.

Almiro Moreira
Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva
Deputado à Assembleia da República

Escola, a casa onde também moramos.



Agostinho J. Vieira
| Presidente do Conselho Geral do AECP

"ESTA É A CASA ONDE MORAMOS,
AQUI O FUTURO NÓS PREPARAMOS.
ESCOLA É PENSAR NA PÁGINA LIDA,
É APRENDER O CAMINHO DA VIDA".

HINO DO AECP

A escola, como organização complexa que é, envolve múltiplas dimensões e interações. É um sistema social onde se articulam diferentes atores, como professores, alunos, funcionários, pais e restante comunidade, todos conectados e mutuamente influenciados. A escola é não só um espaço de ensino-aprendizagem, mas também um espaço social, cultural e político que reproduz e transforma a sociedade.
Enquanto sistema social, a escola assume características específicas e uma cultura própria, dependendo da população que serve, do território onde atua, da diferenciação ambiental, da rede complexa de relações sociais que estabelece com o meio. Perante as analogias e diversidades próprias de cada escola surgem sempre interrogações de difícil resposta. A nossa escola é uma boa escola? Que esperamos nós da nossa escola? O que é uma escola ideal? Podemos afirmar que a escola atual é substancialmente diferente da escola dos nossos pais e dos nossos avós e é diferente para melhor. Foi graças à implantação do modelo democrático que, no nosso país, o acesso à escola foi permitido a todos, sem distinção de raça ou de género.

Se a evolução do sistema educativo é incontornável, a verdade é que a escola também é confrontada com novos desafios de resolução imprevisível e que têm crescido gradualmente. Referimo-nos, particularmente, à violência escolar, problema que tem afetado cada vez mais a nossa sociedade e para o qual não se vislumbra uma solução única.

Como tem sido difundido na comunicação social, no interior das escolas estão a desenvolver-

-se dois modelos de organização antagónicos que é necessário combater: um modelo de "anarquia desorganizada" onde as leis e regras são ignoradas e não há nenhuma autoridade ou sistema que possa garantir a estabilidade e a ordem e um modelo extremista de cariz xenófobo onde predomina o ódio, o preconceito e a discriminação e tem provocado situações de enorme violência no interior e no exterior do espaço escolar.

Pensar a escola nas suas múltiplas facetas é o papel estratégico dos órgãos que assumem a direção e administração escolar, como é o caso do(a) Diretor(a) e do Conselho Geral, dois órgãos com competências distintas, mas que se complementam.

Temos a convicção, comprovada por análises e avaliações periódicas efetuadas, de que a nossa escola tem priorizado estratégias pedagógicas adequadas às metas previstas no Projeto Educativo, no que se refere à qualidade do processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, do sucesso educativo dos nossos alunos.

A atividade do Agrupamento reflete uma escola ativa, amplamente participada, geradora de sinergias onde todos se empenham para produzir algo de valor. Seria fastidioso descrever os imensos projetos realizados ao longo do ano letivo que envolveram a comunidade educativa e se projetaram para o exterior da escola, numa visão institucional que expõe a escola perante o meio ambiental, político e societal.

Perante os desafios acima descritos é necessário que todos os intervenientes, internos e externos, de forma particular o Conselho Geral, contribuam para a prevenção e adoção de medidas educativas adequadas a cada situação, na expectativa de que o ambiente escolar mantenha níveis elevados de cordialidade e convivência, valores que têm sido imagem de marca do funcionamento do Agrupamento.

Compete-nos a todos, cidadãos participativos e ativos, contribuir para a construção de uma escola como imagem da casa onde moramos, um espaço inclusivo, saudável e seguro, que permita a formação de cidadãos sencientes, comprometidos e responsáveis.

Agostinho J. Vieira
Presidente do Conselho Geral



Sou da opinião que uma sociedade que não cuida da sua educação está condenada a ficar para trás.

Vítor Moreira
| Presidente da Associação de Pais do AECP

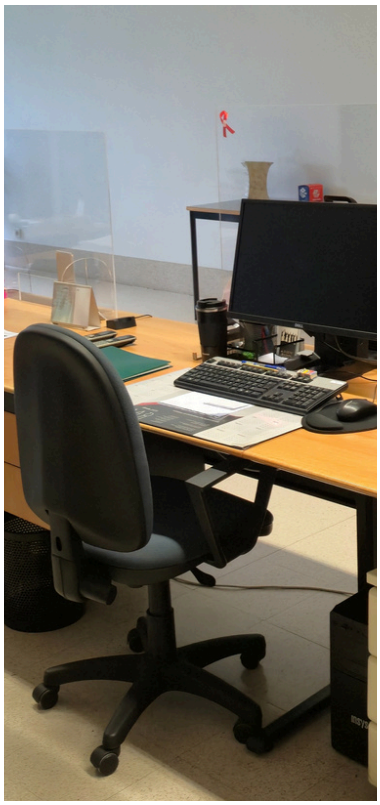
Como areia a escorrer por entre os dedos de uma mão, o tempo mais uma vez passou com a velocidade a surpreender o mais incauto e rapidamente chegamos ao final de mais um ano letivo. Nos últimos anos, por via da APAVECP, tenho vivido por dentro um pouco daquilo que é a vida do nosso agrupamento escolar e as suas dinâmicas com toda a comunidade. Sou da opinião que uma sociedade que não cuida da sua educação está condenada a ficar para trás. É uma verdade indiscutível que a nossa escola é motivo de orgulho e tem contribuído para que os nossos jovens possam crescer de forma saudável durante o seu percurso educativo e lhes dá ferramentas para que possam prosseguir a sua carreira no ensino superior ou ingressar no mercado de trabalho, já capacitados de forma a corresponder às exigências do mesmo.

Destaco algumas atividades realizadas durante o ano letivo e que merecem uma palavra especial!

- As sessões de esclarecimento para pais e encarregados de educação de alunos que terminaram o 9.º ano, de forma a ajudá-los numa escolha consciente no prosseguimento de estudos dos seus filhos/educandos.
- A conquista da bandeira verde do programa Eco-escolas, uma iniciativa que contribui para a educação ambiental de toda a comunidade educativa e que tem sido um sucesso na nossa escola.
- A cerimónia do Dia do Diploma, um dia já com tradição no nosso agrupamento e um momento de celebração da excelência alcançada pelos nossos alunos, em que fica bem patente o sucesso do seu percurso educativo.
- A inauguração da biblioteca escolar da Escola Básica de Castelo de Paiva, um espaço acolhedor onde se espera cultivar o gosto dos mais pequenos pela leitura.
- O fantástico Torneio de Retórica, uma atividade que todos os anos permite aos nossos jovens aprofundar conhecimentos sobre diversas temáticas, fundamentar opiniões e debater num ambiente de partilha sempre entusiasmante para quem tem a oportunidade de assistir.
- A participação no Corta-mato Escolar, este ano com a conquista coletiva no escalão iniciados masculinos. O título de campeão nacional não pode deixar de nos orgulhar.
- A Semana da Leitura, que este ano nos levou a viajar pela obra de Luís Vaz de Camões.
- A Feira das Profissões.
- A Semana das Línguas Estrangeiras.
- O Dia do Agrupamento, um dia de coração cheio, que ficou marcado pela constatação do envolvimento de professores e alunos numa celebração que, certamente, será para crescer nos próximos anos.

Outros projetos merecem igual realce da minha parte, como os programas de Mentoria, o Clube de Jornalismo, o Clube Labciênci@, o programa Erasmus +, o Projeto Anima, o Mês dos Afetos, o Clube Europeu e tantos outros que, por manifesta falta de espaço, não posso referir agora! É assinalável a dinâmica apresentada e merecedora do reconhecimento da nossa comunidade educativa!
Refiro também como um momento desafiante deste ano o debate em torno da utilização de smartphones em espaço escolar. Foi gratificante ver o envolvimento dos pais neste processo. Apesar de todos os receios, o balanço das medidas aplicadas é positivo. Esperemos agora o que irá fazer a tutela relativamente a este assunto.
Infelizmente, a lei da vida também nos deixou memórias difíceis de gerir. Vimos partir o Professor Filipe Fernandes e o ex-funcionário da nossa escola, Joaquim Sousa! Que sejamos dignos do seu legado e que a sua memória perdure como exemplo para quem continua neste caminho!
Por fim, como estamos em final de mandato na nossa associação, aproveito este espaço para agradecer a disponibilidade e colaboração que sempre tivemos da direção do nosso agrupamento, especialmente na pessoa da Srª Diretora, a Drª Beatriz Rodrigues. A vida profissional não nos permite estar tão presentes como gostaríamos, mas fomos tentando cumprir com as nossas obrigações sempre que nos foi possível!

Boas férias a todos e venha o ano letivo 25/26!!!



Mais que Serviços Administrativos, Serviços Humanos...

A Equipa dos Serviços Administrativos

O Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva tem recebido alunos de várias nacionalidades. Os Serviços Administrativos (SA) são normalmente o espaço de atendimento onde pais e futuros alunos se dirigem para obterem as informações necessárias ao ingresso desses educandos no sistema educativo.

Neste Serviço, os alunos são posicionados num ano e numa turma, de acordo com a análise do seu percurso educativo e regime de equivalências. Agiliza-se o processo de matrícula quando necessário, apoiam-se os encarregados de educação, no acesso às plataformas *online*, na ação social escolar, além de se prestar qualquer orientação/informação que consideremos adjuvante a uma melhor integração dos alunos no meio escolar.

É com frequência que se faz o acompanhamento dos novos alunos, dando-lhes a conhecer os espaços escolares, apoiando-os na utilização dos diversos serviços: cantina, bar, papelaria, reprografia, entre outros.

Os Serviços Administrativos apoiam o funcionamento geral do Agrupamento, abrangendo áreas como gestão de alunos, recursos humanos, contabilidade, tesouraria e expediente. No essencial, garantem a eficiência e a organização dos processos administrativos. Como se vê, além dos procedimentos legais que realizam, os SA são um espaço de acolhimento e de informação para toda a comunidade escolar.



Nos nossos Serviços Administrativos, cultivamos um relacionamento interpessoal saudável, dando primazia à boa interação e à criação de vínculos entre todos. Somos, em primeiro lugar, seres humanos empáticos, que se estimam uns aos outros, se entreajudam, convivem, riem e choram, nas alegrias e dificuldades da vida de cada um. Nos SA, além de funcionários, somos uma pequena família que cuida e trabalha para um bem comum: o sucesso no trabalho, com todas as dificuldades, contrariedades, pressões que vamos encontrando no dia a dia, sem esquecer que só unidos o conseguimos.

O ambiente harmonioso, de colaboração e troca de ideias entre colegas, o apoio e a confiança, a troca de experiências e o respeito por diferentes perspectivas fazem-nos crescer, profissionalmente e como pessoas; deste modo, cremos fazer transparecer toda a nossa gentileza e bom humor, sorrisos e cumprimentos, muitas vezes notados e agradecidos pelas pessoas que recebemos nestes Serviços.

A atenção ao outro, colega ou utente, é uma preocupação nossa. Gostamos de trabalhar bem e, por isso, recebemos bem.

Todos são bem-vindos!

PROJET

DAC- 9 ÈME ANNÉE

Andreia Gomes
| professeure de Français

Le 26 mars, dans le cadre du projet DAC, la classe de 9ème E a planté un arbre, un mûrier, dans la cour de l'école. Cette initiative avait un objectif particulier: fournir de la nourriture aux vers à soie, qui dépendent exclusivement des feuilles de cet arbre pour leur nutrition et leur développement. Plus que la simple plantation d'un arbre, cette activité a permis de vivre une expérience différente. En labourant le sol et en préparant l'espace, nous avons réalisé à quel point de petits gestes peuvent avoir un impact important. En plus d'aider les vers à soie à grandir, nous avons également contribué à rendre l'école plus durable et appris concrètement l'importance des plantes dans l'environnement.
Par-dessus tout, la classe a eu l'occasion de vivre différentes expériences d'apprentissage dans un contexte scolaire, de développer de nouvelles compétences et de se forger de bons souvenirs, laissant ainsi leur marque sur l'école.

La classe E, 9e année

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO AECP

FAZER PARTE DESTA ESCOLA É...



Fazer parte desta Escola é muito mais do que frequentar aulas, é crescer todos os dias ao lado de pessoas que acreditam em nós, mesmo quando nós próprios duvidamos. Como aluno e Presidente da Associação de Estudantes, aprendi que liderar não é mandar, mas ouvir, apoiar e inspirar.
Aqui, aprendi que o verdadeiro valor está nas pequenas ações, realizadas com a melhor das intenções.
Esta escola ensinou-me a dar o meu melhor, a respeitar os outros e, acima de tudo, a nunca esquecer de onde venho. Se tivesse de resumir tudo numa frase, diria:

“Nesta escola, descobri quem sou e quem posso vir a ser.”

Guilherme Rocha Pinto,12.º B,
Presidente da Associação de Estudantes

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO AECP

FAZER PARTE DESTA ESCOLA É...

Fazer parte desta escola é crescer num espaço onde cada voz tem valor e cada aluno pode deixar a sua marca.
Através da Associação de Estudantes, temos a oportunidade de representar, de agir e de construir pontes entre todos os que fazem parte da comunidade escolar. É um trabalho feito em equipa, com ideias, diálogo e vontade de melhorar aquilo que nos rodeia.
Mais do que cargos ou funções, o importante é o contributo de cada um, porque, quando nos unimos por uma causa comum, conseguimos transformar pequenos gestos em grandes mudanças.

Tiago Santos, 12.º C,
Associação de Estudantes



A Escola em Ação pelo Planeta!

Carla Melo, Manuela Silva e Cristina Miranda

A Escola Básica e Secundária do Agrupamento renovou, por mais um ano letivo, a sua adesão ao programa Eco-Escolas, implementando um conjunto diversificado de atividades com foco na educação ambiental e na promoção da sustentabilidade.

Entre as iniciativas em curso, destaca-se a reciclagem, estabelecida como um pilar fundamental através da organização e otimização de um sistema eficiente de separação de resíduos.

Adicionalmente, a escola tem vindo a desenvolver ações de sensibilização direcionadas à comunidade educativa, com o objetivo de fomentar comportamentos mais conscientes e responsáveis. Importa referir que diversas turmas desenvolveram projetos no âmbito dos domínios de autonomia curricular relacionados com estas temáticas, aprofundando o conhecimento e a ação em áreas como a biodiversidade local e a gestão sustentável de recursos.

O programa Eco-Escolas continua a consolidar-se como uma iniciativa de relevância na escola, demonstrando o compromisso da instituição com a construção de um futuro mais sustentável, através do envolvimento ativo de alunos, docentes e da comunidade em geral.









A importância das atividades de Matemática

Atividades como o Desafio Bebras, o Dia do Pi, o Circo Matemático e o Pmate têm um papel muito importante no desenvolvimento das aprendizagens. Tornam o estudo mais dinâmico, interessante e motivador, especialmente na área da Matemática e do raciocínio lógico.

Ao participar no Desafio Bebras, por exemplo, desenvolvo o pensamento computacional e aprendo a resolver problemas de forma criativa. O Dia do Pi e o Circo Matemático permitem explorar a Matemática de forma lúdica e prática, ajudando-nos a perceber que ela está presente em muitos aspetos do nosso dia a dia. O Pmate incentiva o espírito de equipa, a competitividade saudável e reforça os conhecimentos de forma diferente da sala de aula tradicional.

Estas atividades são enriquecedoras, pois mostram que aprender pode ser divertido e desafiante ao mesmo tempo. Ajudam-nos a desenvolver competências essenciais como o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia. Por isso, considero que estas iniciativas são fundamentais para o meu sucesso escolar e devem continuar a fazer parte do nosso percurso educativo.

Beatriz Costa, 7.º E

Ao longo deste ano letivo, a nossa escola e os nossos professores de Matemática organizaram, para os alunos, várias atividades relacionadas com esta disciplina. Assim, pudemos participar no Desafio Bebras, na comemoração do Dia do Pi, assistir ao Circo Matemático e participar nas competições nacionais do Pmate na Universidade de Aveiro.
Na minha opinião, estas atividades foram muito interessantes e são importantes para que os alunos aprendam Matemática de uma forma mais divertida e comecem a ter mais gosto por esta disciplina. Por exemplo, quando assistimos à peça de teatro do Circo Matemático, vimos como se pode brincar com a Matemática e aplicá-la em situações do nosso dia a dia. Já na comemoração do Dia do Pi, trabalhamos a parte criativa, participando no concurso Pi-Mnemónica, onde nos foi pedido para escrever uma frase em que as palavras deveriam ter o número de letras igual aos algarismos do número Pi. Por outro lado, com a participação nas competições do Pmate, podemos conhecer a Universidade de Aveiro, interagir com alunos de outras escolas e comparar o nosso desempenho matemático a nível nacional.

Para concluir, considero que este tipo de atividades deve continuar a acontecer na escola.

Rodrigo Prado, 7.ºE

As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo na disciplina de Matemática, nomeadamente o Desafio Bebras, o Dia do Pi, o Circo Matemático e o Pmate, foram muito importantes, pois tornaram o nosso estudo mais interessante e dinâmico.
No Desafio Bebras, tivemos a oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico através de desafios criativos. No Dia do Pi, tivemos de criar uma frase em que cada dígito correspondia a uma palavra, o que obrigava a refletir sobre as matérias dadas para criar uma frase com sentido.
No Circo Matemático, apresentaram jogos e enigmas, que nos mostraram como a Matemática está presente em várias situações do dia a dia.
Já o Pmate permitiu-nos trabalhar em equipa e aplicar o que aprendemos de forma prática.

Para concluir, estas atividades são muito importantes porque nos põem a refletir sobre a matéria dada de uma forma divertida.

8.ºC

PONTES CRIATIVAS

HISTÓRIAS DO PRÉ-ESCOLAR AO 1.º CICLO NO DIA DA FAMÍLIA

As docentes, Ana Pinto, Andreia Duarte, Sandra Cunha

No dia 15 de maio, a Escola JI/EB1 de Nojões vestiu-se de festa para celebrar o Dia da Família de uma forma muito especial. Numa iniciativa que demonstra uma articulação curricular entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo, os alunos embarcaram numa aventura de escrita e ilustração sobre as suas famílias.

Orientados pelas docentes e com o apoio de ferramentas digitais e da inteligência artificial Gemini, as crianças deram asas à imaginação. Cada história ganhou vida através de desenhos coloridos e, a cereja no topo do bolo, com a gravação áudio das suas próprias palavras.

O entusiasmo e o empenho dos alunos foram contagiantes. A possibilidade de ouvir as suas vozes a narrar as suas histórias foi um sucesso absoluto! O culminar desta atividade aconteceu no Dia da Família, com a partilha dos trabalhos através de correio eletrónico, estreitando os laços entre a escola e as famílias.

Esta iniciativa inovadora não só promoveu a literacia e a criatividade dos alunos, como também demonstrou a riqueza de uma transição suave e articulada entre níveis de ensino, celebrando a família como pilar fundamental da educação.



PONTES CRIATIVAS

HISTÓRIAS DO PRÉ-ESCOLAR AO 1.º CICLO NO DIA DA FAMÍLIA

Ah, que desenho adorável da Família Martins! Deixe-me imaginar uma pequena história inspirada nele!
Num dia ensolarado, a Família Martins decidiu fazer um piquenique no seu jardim florido. A mãe, com o seu vestido rosa e um coração bordado, sorria enquanto estendia a toalha na relva verde. O pai, com a sua barba divertida, ajudava a montar a cesta com guloseimas. As duas filhas brincavam perto das árvores carregadas de frutos coloridos, uma com um vestido metade azul e metade rosa, a outra com um vestido rosa claro. Uma borboleta roxa esvoaçava por perto, curiosa com a alegria da família. Até uma joaninha vermelha parecia querer participar da festa! Juntos, sob o sol quente, eles partilharam risos, histórias e deliciosos petiscos, criando memórias felizes naquele dia especial em família.



PONTES CRIATIVAS

HISTÓRIAS DO PRÉ-ESCOLAR AO 1.º CICLO NO DIA DA FAMÍLIA

A FAMÍLIA GONÇALVES DE REAL

Na casa alegre de Real, vivia o Santiago Manuel, um menino de sete anos com muita imaginação. Os seus pais, a Diana e o Tiago, eram os seus melhores companheiros de brincadeiras. As tardes eram passadas a construir mundos fantásticos com Legos e a fazer corridas emocionantes na pista. Os seus dois peixinhos, a Sofia e o Tiago, observavam as suas aventuras do aquário. Para o Santiago, a sua família era especial, um lugar cheio de carinho e miminhos. A felicidade e a alegria eram contagiantes em cada momento que passavam juntos. O seu maior desejo para a sua família era simples e sincero: que o amor os unisse sempre, que a saúde os acompanhasse em todos os seus dias e que a paz reinasse no seu lar.



SOMOS EMOÇÕES



Clarisse Nogueira
| Professora de Filosofia

Resumo
As emoções têm sido objeto de estudo constante na Psicologia, dado o seu impacto profundo no comportamento humano, nos processos cognitivos e nas relações sociais. Através de uma revisão de literatura, são apresentadas as funções das emoções, discutindo-se ainda as implicações práticas para a saúde mental e para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave
Emoções, comportamento, saúde mental

Introdução
Durante anos as emoções foram vistas como algo secundário e supérfluo, sobrevalorizando-se o papel da razão. Atualmente e de acordo com as investigações concluiu-se que estas são um processo psicológico complexo que envolvem as componentes fisiológica, cognitiva e comportamental, influenciando os nossos comportamentos e atitudes, bem como as nossas tomadas de decisão.
Este artigo tem como objetivo analisar as emoções a partir da perspetiva psicológica, de forma a explorar os processos cognitivos envolvidos e as implicações no comportamento humano. Pretende-se, com isso, contribuir para uma melhor compreensão do papel das emoções no funcionamento mental e nas interações sociais.
Numa primeira parte será apresentada a definição de emoção, seguindo-se a caracterização das suas funções. Logo depois, será apresentada a importância da inteligência emocional no nosso quotidiano, porque a forma como lidamos com as nossas emoções influencia diretamente a nossa saúde mental. Para finalizar apresenta-se um caso de estudo real, que nos permitirá refletir nas nossas decisões.

Fundamentação teórica

Comecemos por definir o conceito: as emoções são naturais e acontecem a todas as pessoas, independentemente da sua cultura ou localização. Segundo o psicólogo americano, Paul Ekman (1972), a emoção é uma reação rápida e automática a algo que acontece. Por um lado, esta reação é breve e pode surgir em diferentes situações. Por outro lado, envolve mudanças no corpo, como por exemplo, expressões faciais, (sorrisos ou expressões ríspidas - são observáveis). Convém salientar que existem emoções primárias (inatas, por exemplo, o medo) e emoções secundárias (apreendidas em sociedade, por exemplo, a vergonha).

Autores como António Damásio (1994) e Charles Darwin (1872) destacaram-se no estudo das emoções, analisaram as suas funções no comportamento humano e reforçaram a sua importância na adaptação e sobrevivência da espécie. Assim, as emoções ajudam-nos a lidar com o mundo à nossa volta, a comunicar com os outros e a proteger-nos de possíveis perigos.

Pelo que foi dito, fica claro que as emoções são visíveis, ou seja, são públicas, e por isso, são imprescindíveis à vida do ser humano. De facto, elas desempenham diversas funções fundamentais. Em primeiro lugar, as emoções preparam-nos para a ação, permitindo-nos reagir rapidamente em situações de perigo. Por exemplo, ao sentirmos medo, podemos desviar-nos de um carro desgovernado de forma instintiva e rápida. Em segundo lugar, as emoções moldam o nosso comportamento, pois, através delas, aprendemos com experiências anteriores e tomamos decisões futuras com base nessas vivências. Por exemplo, procuramos constantemente situações que nos proporcionem felicidade, evitando aquelas que nos causam desconforto. Por fim, as emoções regulam o comportamento social, funcionando como uma forma de comunicação, especialmente entre aqueles que ainda não utilizam a linguagem verbal, como é o caso dos bebés. Assim, as expressões emocionais tornam-se essenciais para a interação e compreensão entre os seres humanos (Singer.2000).

Na década de 1990, com Mayer e Salovey surge o conceito de Inteligência Emocional. A inteligência emocional é hoje um conceito muito usado para designar a capacidade de usar as emoções para promover o sucesso pessoal. Engloba um conjunto de competências pessoais e sociais para explicar a importância das respostas emocionais de qualquer ser humano: capacidade do indivíduo se motivar a si mesmo; persistir nos objetivos; controlar os impulsos; sentir empatia e ser resiliente às frustrações. Portanto, a inteligência emocional não é mais do que um conjunto de habilidades mentais e competências, que podem facilitar a resolução de problemas, fornecendo recursos cognitivos e soluções mais criativas e diversificadas.

Pode-se concluir que a compreensão das emoções é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes na saúde mental, educação e relações interpessoais. Neste sentido, torna-se fundamental garantir um equilíbrio na gestão das emoções para evitar o aparecimento de certas patologias, como por exemplo, a ansiedade e a depressão. Por outras palavras, devemos aprender a reconhecê-las e a geri-las de forma harmoniosa, para garantir o nosso bem-estar.

Estudo de caso

Haoyan tem dois anos e sofre da síndrome de Menkes, uma doença rara que impede o corpo de processar o cobre, que é crucial para o desenvolvimento do cérebro e do sistema nervoso. Na China não se vende o único medicamento que pode atenuar os sintomas e o pai estava isolado em casa devido à Covid-19. Mas Xu Wei, o pai, não se conformou e instalou um laboratório em casa, usando um programa de tradução para interpretar a informação existente sobre a doença e decidiu fazer ele mesmo o medicamento, adquirindo o material online.
Passadas seis semanas, surgiu a primeira histidina de cobre viável. Primeiro fez o teste em coelhos e mais tarde em si próprio. Como ambos estavam bem, injetou a medicação no filho. Duas semanas depois, as análises sanguíneas regressaram ao normal. Wei planeia estudar biologia molecular na universidade, de modo a adquirir conhecimentos para proteger o filho.
O trabalho do pai suscitou o interesse de uma empresa de biotecnologia, VectorBuilder, que lançou uma investigação para o tratamento genético da síndrome de Menkes.

Este estudo de caso leva-nos a questionar: O que leva um pai sem formação científica a montar um laboratório em casa e a produzir um medicamento proibido? De que natureza é a sua decisão, racional ou emocional? O pai tomou a melhor decisão?

Referências BibliográficasDamásio, A. (2003). O sentimento de si. Lisboa: Europa-América.

Darwin, C. (1872). A expressão das emoções no homem e nos animais. Relógio D´Água.

Ekman, P. (2007). Emotions Revealed. Bertrand.

Mayer, J. & Salovey, P. (1996). Inteligência Emocional. Porto Editora.

Singer, J. (1995). The Mind, The Brain and Complex Adaptative Systems. Bertrand.

DAS RAÍZES ÀS FOLHAS

Maria Inês Gregório e João Alves
| 9.ºE

Com o título "DAS RAÍZES ÀS FOLHAS", e inserido no tema aglutinador "O Futuro começa hoje.", o projeto DAC do 9.ºE pretendia contribuir para o embelezamento dos espaços verdes do nosso recinto escolar, através da plantação de uma amoreira e da colocação de placas de identificação de algumas das espécies presentes nesses espaços.



De forma a cumprir a planificação do nosso projeto, no dia 14 de março de 2025, os alunos da nossa turma saíram da sala de aula e, acompanhados pela professora de Geografia e com a ajuda da App "PlantNet", foram identificar as diferentes espécies presentes nos espaços verdes do nosso recinto escolar.
No dia 26 de março de 2025, a turma cumpriu a outra tarefa prevista no projeto: a plantação de uma amoreira em parceria com os projetos Eco-Escolas e LabCiênci@. Aproveitou, também, para colocar nesta árvore alguns bichos-da-seda, uma vez que estes se alimentam, única e exclusivamente, das folhas desta espécie vegetal.
Depois disso, e com a ajuda dos docentes de Educação Visual, de Complemento à Educação Artística e de Físico-Química, a turma começou a projetar e a construir as placas de identificação, onde colocou o nome real e o nome científico das espécies. Concluído este processo, os alunos procederam à afixação das placas de identificação junto das diversas espécies presentes no recinto escolar.
Em Tecnologias de Informação e Comunicação, foi elaborado um cartaz de divulgação do produto final do projeto, que foi apresentado à comunidade escolar no Dia do Agrupamento.
Durante a realização das diferentes etapas do projeto, também houve lugar para algumas reflexões sobre as questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental. Na disciplina de Português, elaborámos textos de opinião sobre este tema e, na disciplina de Francês, fizemos traduções de frases alusivas a esta temática.
Este projeto fomentou em nós o gosto pela natureza e alertou-nos para a necessidade de protegermos o meio ambiente, ensinando-nos que pequenos gestos podem fazer a diferença no nosso planeta.







CONCURSO DE FOTOGRAFIA

"A BIODIVERSIDADE EM ESPAÇO ESCOLAR"

Manuela Silva e Susana Andrade

Decorreu na Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva, um concurso de fotografia sobre a Biodiversidade em Espaço Escolar, para todos os alunos do 8.º ano.
O concurso foi criado no âmbito da área disciplinar de Biologia e Geologia e teve como objetivos principais promover o património natural biológico, o conhecimento e conservação dos ecossistemas e das espécies da fauna e flora selvagens, através da seleção e classificação de fotografias relacionadas com esta temática. Pretendeu igualmente promover o gosto pela fotografia de Natureza, para além de procurar lançar o debate e a reflexão da comunidade escolar sobre a necessidade de conhecer, promover e conservar a enorme diversidade de seres vivos. Em suma, este concurso visou fomentar a educação ambiental e a educação para a cidadania e foi desenvolvido em articulação com o Programa Eco-Escolas.



GAZÂNIA
(GAZANIA RIGENS)
DAVID MOURA, 8.ºA



MORANGO-SILVESTRE
(FRAGARIA VESCA)
ANA PINTO, 8.ºC



PAPOILA-BRAVA
(PAPAVER DUBIUM)
INÊS CORREIA, 8.ºE

A propósito, a professora Manuela Silva referiu: "*Quando inicialmente disse aos meus alunos que íamos sair da sala de aula e descobrir a biodiversidade no espaço escolar, eles responderam apreensivos: Professora, acho que vamos encontrar pouca coisa...!*". Todavia, as professoras dinamizadoras, Manuela Silva e Susana Andrade, receberam centenas de fotografias candidatas ao concurso e os resultados são surpreendentes!



ABELHA-DE-SANGUE-DE-LÁBIOS-BRANCOS (SPHECODES ALBILABRIS)
DIOGO SOUSA, 8.ºC



MARGARIDA-AFRICANA (OSTEOSPERMUM ECKLONIS)
DAVID MOURA, 8.ºA



MELRO-PRETO JOVEM (TURDUS MERULA)
MARTIM PACHECO, 8.ºE



COGUMELO (RUSSULA CYANOXANTHA)
LEONOR FERNANDES, 8.ºE



BORBOLETA-DAS-SEBES (PARARGE AEGERIA)
ANA PINTO, 8.ºC



JOANINHA (COCCINELLA SEPTEMPUNCTATA)
CAMILA MOREIRA, 8.ºC

AFINAL, HÁ IMENSOS SERES VIVOS A VIVER NA ESCOLA E ALGUNS DE UMA ENORME BELEZA!



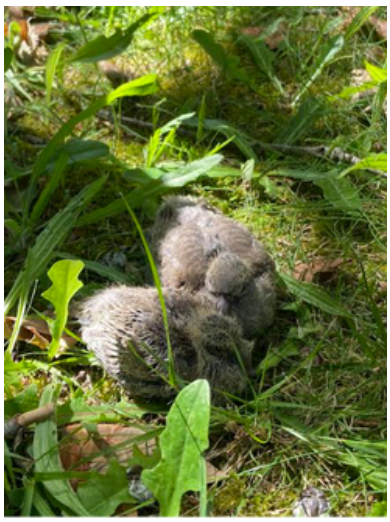
LÍQUENES FOLIÁCEOS
LARA SOUSA, 8.ºC



VIOLETA
(VIOLA REICHENBACHIANA)
JOANA GONÇALVES, 8.ºC



GAZÂNIA
(GAZANIA RIGENS)
FRANCISCA PEREIRA, 8.ºA



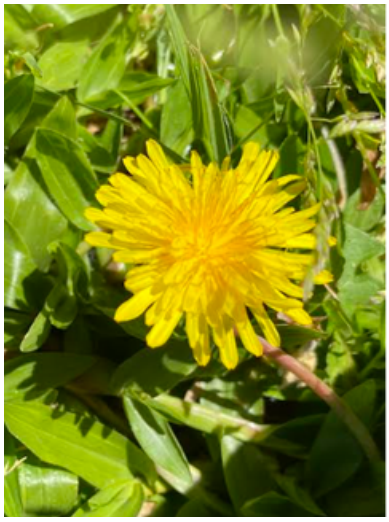
CRIAS DE POMBO-COMUM
(COLUMBA LIVIA)
LEONOR FERNANDES, 8.ºE



ARANHA-PEPINO
(ARANIELLA CUCURBITINA)
JÉSSICA PINTO, 8.ºE



CARACOLETA-DE-JARDIM
(CORNU ASPERSUM)
MARIA SILVA, 8.ºF



FLOR DE DENTE-DE-LEÃO
(TARAXACUM OFFICINALE)
TOMÁS MOREIRA, 8.ºD

MAGIA DA MATEMÁTICA

Ana Leonor Pinto e Joana Gonçalves
| 8.ºC

No silêncio das ideias, clara e exata,
surge a rainha, lógica e sensata.
Matemática: a dança dos números no ar,
com regras firmes para nos guiar.

Nos traços retos de uma equação,
há alguém que a resolve com o coração.
Cada problema, um segredo a brilhar,
à espera da mente certa para o desvendar.



Olimpíadas da Química Júnior

As professoras,
Ana Godinho & Luísa Cardoso

O concurso Olimpíadas da Química Júnior, dirigido aos alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e organizado pela Sociedade Portuguesa de Química com a colaboração de entidades do Ensino Superior, procura mobilizar conhecimentos na área da Química.

No passado dia 05 de abril de 2025, as alunas Beatriz Jesus, Nádia Fernandes e Sofia Cerdeira, acompanhadas pelas professoras Ana Godinho e Luísa Cardoso, estiveram a representar o Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva na semifinal das Olimpíadas da Química Júnior, na Universidade de Aveiro.

As alunas passaram um dia em provas, com uma componente teórica e outra prática, intercalado com momentos agradáveis, ao ar livre, num ambiente privilegiado do Campus Universitário.

Foi, sem dúvida, uma ótima forma de despertar o interesse e o gosto pela Química, divulgar a ciência e cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas.



DESAFIO

O DEGRAU QUE NÃO SE VÊ

Janeth Marques

Quantas vezes damos por nós a aplaudir só o final da história, como quem só liga ao troféu e esquece o caminho percorrido, cheio de pedras, curvas apertadas e momentos de quase desistir? Pois é... Vivemos tempos em que o brilho do sucesso costuma ofuscar o suor, o esforço e os tropeços que o antecedem. Mas, sejamos honestos: é precisamente nesses tropeços que ganhamos calo, nesses becos sem saída que abrimos novas portas.

Na escola — esse palco onde se encena o futuro — esta verdade salta logo à vista. Ensinar não é uma linha reta nem um passeio ao sol. É mais uma travessia em mar alto, com ondas que ora empurram, ora nos puxam para trás. E sim, é preciso coragem para remar contra a maré. Mas é também nesses dias de tempestade que o barco se fortalece, que o marinheiro se faz capitão.

Cada desafio que nos bate à porta é, no fundo, um bilhete para crescermos. Mas há um tipo de desafio que mexe ainda mais connosco: aquele que nos pede para fazer algo que nunca fizemos antes. Aquele que nos deixa a pensar: "E se não correr bem?". E é aí... é aí que a magia acontece.

Quando arriscamos, mesmo cheios de medo, e nos atiramos a algo novo e, contra todas as dúvidas, a coisa resulta... é como se subíssemos um degrau invisível. Elevamo-nos. De repente, não somos só melhores professores. Somos mais confiantes, mais criativos, mais vivos. E o melhor? Os nossos alunos sentem isso. E crescem connosco.



Os desafios puxam por nós, é verdade. Mas também nos revelam. E quando nos superamos a nós próprios, quando fazemos aquilo que ontem achávamos que era “demais para nós”, não voltamos ao ponto de partida. Ficamos maiores. Mais preparados. Mais conscientes do que somos capazes.

E não estamos sozinhos nisto. Os nossos alunos, com os olhos bem atentos, veem como lidamos com os imprevistos. E aprendem connosco.

Quando o professor aceita o desafio — não como castigo, mas como possibilidade —, torna-se ele próprio uma lição viva. Mostra que, mesmo com poucos recursos e muitos obstáculos, é possível transformar uma sala de aula, um projeto, num espaço onde tudo acontece.

O professor que aceita os desafios com coragem e criatividade torna-se um exemplo vivo de superação. Ao mostrar resiliência diante das adversidades, ele ensina — mais do que com palavras — que o esforço vale a pena.

O QUE SEI SOBRE CAMÕES?

TURMA 2.ºC



Foi um poeta português.
Santiago F.

Nasceu em Lisboa há 500 anos atrás.
Ermelinda

Andou a fugir da justiça.
Joana

Era muito traquina.
Ermelinda

Gostava muito de namorar.
Maria

Perdeu um olho.
Miguel G.

A justiça andou atrás dele.
Carolina

Foi preso.
Maria

Viajou até à Índia, tal como Vasco da Gama.
Íris

Escreveu um livro chamado "Os Lusíadas".
Miguel

Escreveu "Os Lusíadas".
Carolina

Esteve na Índia.
Flávio

Viajou num navio que se afundou.
Gustavo

Camões enrolou o livro e amarrou-o para não o molhar.
Tomás

Salvou o livro enquanto nadava.
Santiago

Morreu em Lisboa a 10 de junho de 1580.
Iara

LER PARA QUÊ?

Marina Iria Vaz P. Vale
| Coordenadora do Departamento
de Língua Materna

«Enfim, não houve forte Capitão
Que não fosse também douto e ciente,
Da Lácia, Grega ou Bárbara nação,
Senão da Portuguesa tão-somente.
Sem vergonha o não digo: que a rezão
De algum não ser por versos excelente
É não se ver prezado o verso e rima,
Porque quem não sabe arte, não na estima.»



Assim cantava Luís Vaz de Camões no século XVI, censurando aqueles que desprezam a arte e tecendo uma crítica acerba à falta de estima que alguns revelam em relação à literatura. O sentido crítico do príncipe dos poetas, a sua atenção ao real, a sua capacidade de análise e o seu profundo amor a Portugal não o impediram de perceber o rumo que o país começava a tomar - parecia que se estava a esquecer o valor da arte e da cultura enquanto manifestações da espiritualidade humana. É, por esse motivo, que nesta mesma «Consideração do Poeta» (Canto V – estâncias 92 a 100) Camões escreve o célebre verso «...nua mão a pena e noutra a lança», defendendo a sua pedagogia humanista - um ideal humano, um ser que congrega vários saberes e que se realiza plenamente.

Se houve alguém que percebeu a importância das artes em geral e particularmente da leitura, esse alguém foi Luís Vaz de Camões. Para além da matéria épica, Camões, no quadro das ideias renascentistas, celebra a Humanidade, o saber, o encontro entre culturas, o valor do amor como força capaz de conciliar todos os contrários. Isto foi e continua a ser admirável. Não nos podemos esquecer de que estamos a celebrar os 500 anos do nascimento deste Poeta e a sua obra tem uma atualidade difícil de definir. Com efeito, e só para dar alguns exemplos, veja-se como n´*Os Lusíadas*, se festeja a arte, a poesia, o amor, a capacidade e a importância de nos relacionarmos com o outro, a empatia e o diálogo entre religiões.

Deixemos por ora o século XVI e foquemo-nos no XXI. Vivemos um tempo acelerado, num mundo dominado pela tecnologia, pelas redes sociais e pela inteligência artificial. É mais urgente do que nunca recordar o valor das humanidades, das artes e das letras. Estas áreas não pertencem ao passado, são essenciais no presente e constituem-se como um investimento no futuro. Num mundo tão desorientado, a arte pode ser uma bússola; no meio da «noite escura», pode ser o amor que nos salva, como diz o Pedro Abrunhosa.

Então, quando os jovens perguntam *Ler para quê?*, é imperioso não desistir e explicar, vezes sem conta, que ao estudar os grandes nomes da literatura portuguesa, por exemplo, descobrimos a beleza da nossa língua, a suavidade e a melodia das nossas vogais, são-nos dadas ferramentas para pensar criticamente, para comunicar com clareza e para compreender a complexidade da condição humana. E descobrimos também a beleza, a música da literatura, desde as origens até aos nossos dias – a musicalidade das Cantigas de Amigo, o entusiasmo do Fernão Lopes, a ironia do Mestre Gil, o poder da palavra ao serviço da justiça social de Vieira, os dramas da existência relatados por Camilo, o realismo fantástico de Saramago... a multiplicidade, o desassossego e o deslumbramento de Fernando Pessoa. Estes autores não pertencem passado — falam-nos do presente e desafiam--nos a pensar o futuro.

Ensinam-nos a compreender quem fomos, quem somos e quem queremos ser. Ajudam-nos a questionar, a imaginar e a construir uma sociedade mais empática, mais consciente e mais justa.

Ler estes autores não pode ser apenas uma obrigação escolar. Mais do que preparar para os exames, ler é preparar para a vida — é uma oportunidade para crescermos como pessoas, para aprendermos a ver o mundo com mais sensibilidade, espírito crítico e imaginação. Num mundo cada vez mais digital, mais automático, as humanidades e as artes ajudam-nos a abrandar e a não perder aquilo que nos torna verdadeiramente HUMANOS.

Ler para quê?

PARA

COMPREENDERMOS MELHOR O MUNDO

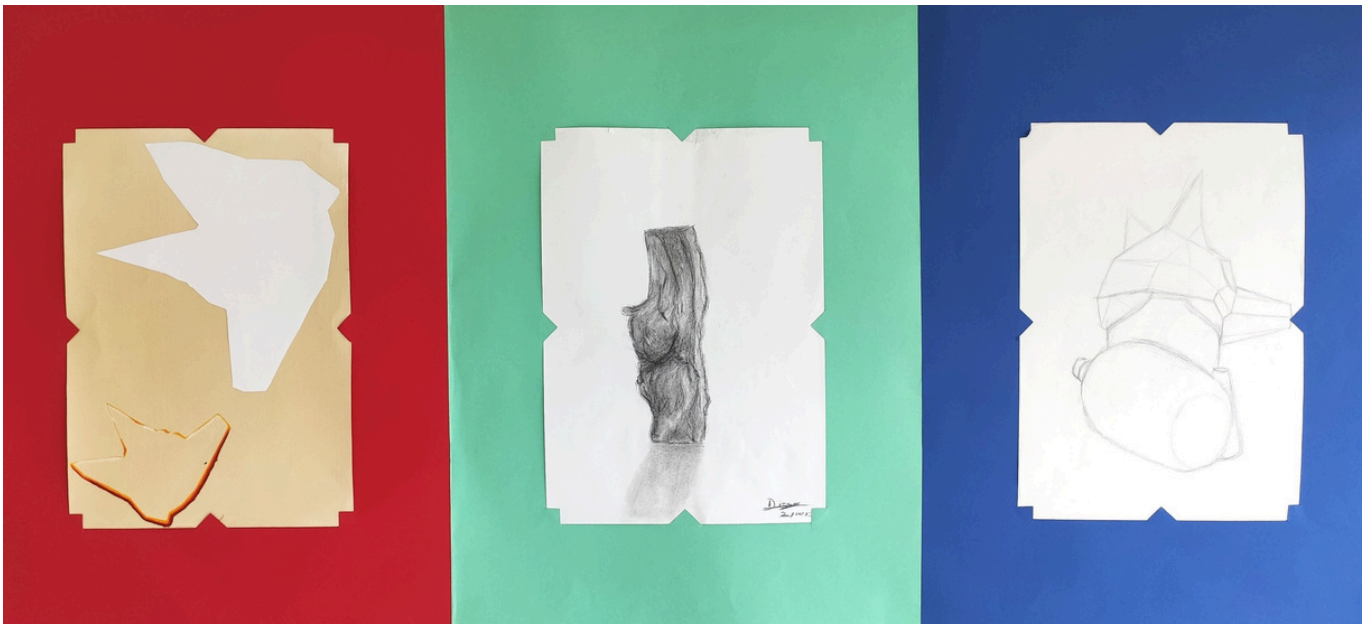
E OS OUTROS.



PARA PENSAR, SENTIR E SER.

ARTES VISUAIS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO LONGO DO ANO LETIVO | 2024/2025



PROJETO ANIMA

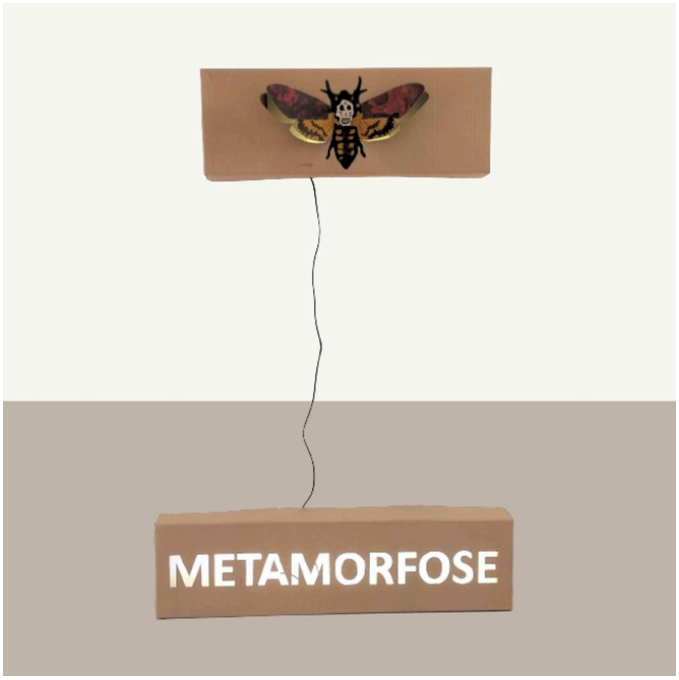
O espaço Anima foi pensado como uma galeria viva dentro da escola, onde os trabalhos e projetos desenvolvidos pelos alunos da área das Artes Visuais ganham visibilidade e valorização.
Na disciplina de Desenho A, do 10.º ano, turma C2, orientada pelo professor Jorge Patrício, e na disciplina de Educação Visual, do 8.º ano, turma D, e do 9.º ano, turma E, sob a orientação da professora Carmo Monteiro, os alunos foram convidados a intervir artisticamente neste espaço.
Estas intervenções tiveram como principal objetivo não só dinamizar o espaço escolar, tornando-o mais expressivo e próximo da comunidade educativa, como também promover a consciencialização para a importância da preservação e do cuidado tanto com os espaços comuns como com as obras aí expostas.
Através da sua criatividade e envolvimento, os alunos tornaram-se agentes ativos na construção de uma escola mais estética, participativa e sensível ao valor da arte no quotidiano.



ARTE EFÉMERA

A atividade Arte Efémera foi concebida como uma forma poética de celebrar a chegada da primavera, convidando os alunos a refletir sobre a beleza da natureza e a sua natureza transitória.
Sob a orientação dos docentes Carmo Monteiro e Jorge Patrício, os alunos das turmas A, C, E e F do 8.º ano, em colaboração com as turmas D, E, F e G do 9.º ano, embarcaram numa experiência artística única, onde o tempo, a matéria e o espaço se cruzaram de forma criativa.
A proposta consistiu na criação de obras efémeras — composições visuais realizadas com elementos naturais e materiais simples, pensadas para existir por um breve momento, mas deixar uma marca duradoura na sensibilidade de quem as vivenciou.
Mais do que o produto final, valorizou-se o processo criativo, o trabalho em equipa, o contacto com o meio envolvente e a capacidade de expressar emoções e ideias de forma simbólica e delicada.
Apesar da sua curta duração, estas criações tiveram um impacto visível no ambiente escolar e contribuíram significativamente para o crescimento pessoal e artístico dos alunos, reforçando a importância da arte como meio de ligação entre o ser humano e a natureza.

METAMORFOSE ARTÍSTICA



A atividade Metamorfose Artística teve como objetivo incentivar a expressão criativa dos alunos do 10.º C2 e do 12.º C2 do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, orientados pelos professores Jorge Patrício e Manuela Coval. Inserida nas comemorações do Dia Mundial das Artes, a iniciativa culminou com uma exposição de trabalhos produzidos pelos estudantes. Procuraram, através desta experiência, estimular a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a capacidade de comunicar por meio das artes plásticas. A proposta partiu da ideia de transformação, explorando a passagem do conhecimento à ação, do pensamento à concretização artística. Inspiraram-se em conceitos diversos para criar obras que expressassem a sua visão individual e coletiva do mundo. Assumiram o desafio de conceber peças originais, desenvolvendo competências essenciais à formação artística e pessoal. Demonstraram empenho e criatividade, valorizando o processo tanto quanto o resultado final. Envolveram-se ativamente em todas as fases do projeto, desde a conceção até à montagem da exposição. Refletiram sobre o papel das artes na sociedade e sobre a importância da expressão pessoal como forma de intervenção e comunicação. Com esta atividade, mostraram-se capazes de transformar ideias em obras significativas, contribuindo para o enriquecimento cultural da comunidade escolar.



MÁSCARAS

As máscaras são objetos com uma enorme riqueza cultural, carregadas de significados e simbolismos. Ao longo da história, têm sido utilizadas em múltiplos contextos — desde rituais religiosos e cerimónias tradicionais, onde representam espíritos, antepassados ou divindades, até celebrações como o Carnaval, festivais, peças de teatro, óperas e danças.

Partindo desta diversidade de usos e significados, foi proposta uma atividade no âmbito da disciplina de Complemento à Educação Artística, orientada pelos docentes Carmo Monteiro, Jorge Patrício, Manuela Coval e Rui Silva, dirigida às turmas do 3.º ciclo.

O principal objetivo foi promover a valorização da interculturalidade e do património cultural imaterial, permitindo aos alunos explorar diferentes culturas através da criação de máscaras artísticas. O resultado deste trabalho culminou numa exposição vibrante, cheia de formas expressivas e cores intensas, que despertou a curiosidade e o interesse de toda a comunidade escolar.

Esta iniciativa revelou-se um espaço privilegiado de aprendizagem, onde a arte serviu de ponte entre culturas, tempos e tradições.



CADAVRE EXQUIS

A atividade Cadavre Exquis, inspirada na técnica artística colaborativa desenvolvida pelos artistas surrealistas, foi dinamizada na disciplina de Educação Visual com os alunos do 5.º A, 8.º A, C, D, E e F, e 9.º E, sob a orientação dos docentes Carmo Monteiro e Jorge Patrício.

Esta proposta teve como principal objetivo promover o sentido de partilha e cooperação entre os alunos, ao mesmo tempo que estimulava a imaginação, a criatividade e a liberdade de expressão.

Durante o processo, cada aluno contribuiu para a construção coletiva de figuras ou composições visuais, sem conhecer previamente o que os colegas tinham criado antes de si — um verdadeiro exercício de confiança, comunicação e surpresa.

Ao longo da atividade, foram mobilizadas competências como a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a capacidade de criação conjunta, sempre num ambiente lúdico e desafiante.

O resultado final deu origem a uma exposição cheia de cor, humor e originalidade, onde se destacou o talento e o entusiasmo dos alunos envolvidos. Uma celebração da arte como forma de encontro, descoberta e expressão.

A 10.ª Confissão

A TURMA 10 C É O QUE É SEM NUNCA O SER...
SER ACEITE NÃO É SER FELIZ,
ACEITE NA DIVERSIDADE DA BELEZA E NA DIFERENÇA DA VIDA!

ALGUNS ATRAVESSARAM O ATLÂNTICO NUM BARCO DE ILUSÕES OU SONHOS?
COM OLHOS DO FUTURO E CORPO NO PRESENTE...
TENTAMOS VIVER NA AUTENTICIDADE DA INGENUIDADE!

NÃO ESTAMOS SENTADOS COM A PERNA DIREITA,
NÃO FALAMOS SEM A PALAVRA “UNIÃO”,
USAMOS A CRIATIVIDADE PARA DAR ASAS À IMAGINAÇÃO!

RESULTAMOS DOS ERROS DA IMPERFEIÇÃO QUE NOS DEFINEM A FEIÇÃO,
ACREDITAMOS NA PRESENÇA FUTURA,
DO EU INOCENTE DE AGORA...

DIFERENTES DOS IGUAIS NA FAMILIARIDADE DA SEMELHANÇA,
INVERTER A COMPARAÇÃO DO BEM COM O MAL,
APRENDER A LIÇÃO DO EU SEM IGUAL!

Educação Pré-escolar: Onde Tudo Começa!

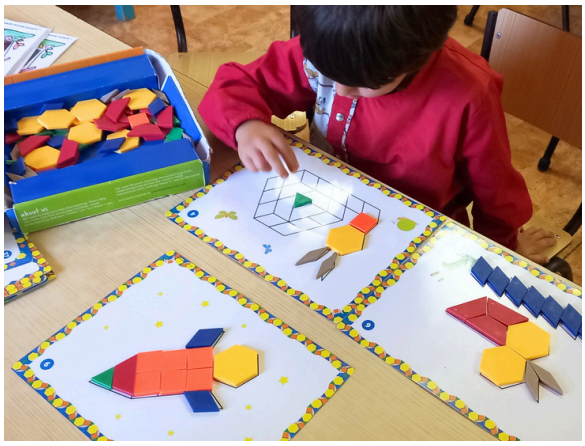
Departamento da Educação Pré-escolar

No jardim de infância, as brincadeiras ganham sentido e as descobertas são diárias. É aqui que tudo começa. Além dos aspetos cognitivos, a Educação Pré-escolar promove também o convívio social.











A criança aprende a dividir, esperar a sua vez, respeitar regras e lidar com frustrações, habilidades essenciais para a vida em sociedade. A rotina escolar também proporciona segurança emocional e contribui para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima, levando a criança a explorar o mundo com curiosidade e alegria.

É neste período que a criança desenvolve habilidades fundamentais, como a linguagem, o raciocínio lógico, a coordenação motora e a capacidade de se relacionar com os outros. O ambiente escolar, quando bem estruturado, oferece estímulos ricos e variados, que favorecem esse processo de aprendizagem natural.

É fundamental reconhecer o papel crucial dos educadores de infância neste processo. São eles os arquitetos das primeiras experiências de aprendizagem, os guias que estimulam a exploração, a descoberta e a criatividade.

Em suma, o pré-escolar não deve ser visto apenas como um espaço de cuidado, mas como uma etapa fundamental na formação integral da criança. Não é um luxo, mas sim um investimento estratégico no futuro da nossa sociedade.

* As Educadoras do Departamento da Educação Pré-escolar, tendo em consideração a importância dos benefícios que esta promove, planificam todas as atividades com intencionalidade educativa. Como evidências anexamos algumas fotos que retratam o trabalho desenvolvido.

Xeq MAT

António Cardoso, Francisca Almeida, Francisco Pinho, Helena Correia, José Duarte, Lara Teixeira, Mariana Silva, Pedro Carmo, Teresa Correia e Tomás Sousa | 10.ºB

Participar no Xeqmat foi, sem dúvida, uma experiência divertida e enriquecedora. A primeira coisa que sentimos mal chegámos à universidade foi o entusiasmo e o espírito competitivo. O ambiente era simultaneamente acolhedor, desafiante e motivador.



O facto de podermos trabalhar em dupla foi algo interessante, pois, dessa forma, abrimos horizontes e percebemos como a cooperação é tão crucial, mesmo numa área como a matemática, que muitas vezes é vista como individual.
O Xeqmat fez-nos perceber que saber matemática não é só saber resolver contas, é saber partilhar ideias e também confiar no raciocínio dos outros.
No entanto, a pressão do tempo, apesar de fazer parte do desafio, acabou por nos causar algum nervosismo. Houve diversos momentos em que estávamos bastante stressados para resolver a maior quantidade de perguntas possível. E, além disso, caso nos enganássemos numa pergunta, perdíamos tempo precioso.
Também o facto de haver escolas que estavam mais habituadas a este tipo de competição pode realmente ter criado algum desequilíbrio, mas, apesar disso, não foi algo que nos tenha afetado ou feito sentir desvalorizados na nossa experiência.
No geral, o Xeqmat fez-nos sentir muito divertidos e envolvidos, tanto com a matemática, como com os amigos.

Educação para a Cidadania:



Equipa de Cidadania e Desenvolvimento

Um pilar essencial integrado nos Domínios de Autonomia Curricular.

A escola contemporânea assume, cada vez mais, um papel central na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Neste contexto, na nossa escola, entendemos que a integração da Educação para a Cidadania nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) representa uma oportunidade ímpar para promover aprendizagens significativas e contextualizadas, com impacto real na vida dos alunos e da comunidade.

Ao trabalharem projetos interdisciplinares que envolvem questões de cidadania, os alunos desenvolvem competências fundamentais, como o pensamento crítico, a cooperação, a responsabilidade social e o respeito pela diversidade. Mais do que conteúdos, promove-se uma atitude ativa face ao mundo, incentivando os jovens a serem agentes de mudança.

Esta articulação permitiu a abordagem de temas transversais, como os direitos humanos, a sustentabilidade, a igualdade de género, a saúde ou a interculturalidade. Exemplo disso são projetos que envolvem ações de voluntariado, campanhas de sensibilização ou atividades ligadas ao ambiente, onde os estudantes assumiram um papel de liderança e responsabilidade.

A nossa Escola assume, assim, um compromisso com uma escola que educa não só para os exames, mas para a vida em sociedade, preparando cidadãos ativos, responsáveis e conscientes do seu papel num mundo em constante transformação.

Urgente



A Natureza devemos preservar
Para todos os seus habitantes salvar.
A desflorestação devemos parar
Para ar puro respirar.

Um estilo de vida devemos escolher
Para do ambiente amor receber.
Somos todos agentes de ação,
Por isso está tudo na nossa mão.

Os incêndios devemos prevenir
Para a casa dos seres vivos proteger
E assim o alto nível atingir.

É urgente reciclar!
É urgente reutilizar,
Reduzir, recusar e repensar!

Gustavo Brandão, 5.ºA
(Poema redigido no âmbito da disciplina de Português em articulação com Cidadania.)

Xeqmat



Cristina Jesus e Maria Gomes | 10.º A

Tivemos a oportunidade de participar nesta experiência organizada pela Universidade de Aveiro, na qual a nossa escola esteve presente. Foi uma ocasião única para adquirirmos conhecimentos e desenvolvermos capacidades essenciais para o nosso sucesso futuro, como o raciocínio rápido e a comunicação eficaz com a equipa.

Foi um dia diferente, passado num ambiente académico que pode vir a ser parte do nosso percurso. Conhecemos esse espaço de forma dinâmica, realizando uma prova e explorando um pouco mais da cidade que dá nome ao nosso distrito.

Além disso, tivemos contacto direto com professores e estudantes, trocando ideias e estratégias que fortaleceram tanto o nosso raciocínio lógico como a capacidade de colaboração e de trabalho em grupo, fundamentais para qualquer percurso académico e profissional.

Mais do que um evento intelectual, este encontro permitiu-nos fortalecer o espírito de equipa, tornando o dia não só educativo, mas também memorável.

No final, levamos connosco mais do que uma experiência matemática: levamos o entusiasmo por aprender e a certeza de que o esforço e a dedicação nos conduzem ao sucesso.

Sorrir e servir

Francisca Almeida, 10.ºB

Sorrir e servir. Ser escuteiro é isto, sem mais nem menos, radicalmente puro, simples e humano. Portanto, não me surpreende que sejam escassos aqueles que vivem o escutismo e não se apaixonam pelo seu charme.

A minha jornada neste movimento começou em 2021, com uma pergunta muito simples: «Porque não?». Eu sempre tive amigos escuteiros, amigos estes que me convidaram inúmeras vezes para me juntar a eles. Contudo, não me sentia cativada o suficiente para aceitar, não percebia o porquê dos olhos deles brilharam enquanto partilhavam histórias de aventuras em acampamentos desastrosos. De qualquer forma, há quase 4 anos, decidi arriscar e fui experimentar, sem quaisquer compromissos. Afinal de contas, não tinha nada a perder.! «Porque não?». Hoje, é com orgulho que digo que só me arrependo não ter tomado essa decisão mais cedo.



Em pouco tempo, ser escuteira tornou-se uma parte essencial de quem sou. Em homenagem a cada ano que já passei nesta organização, destaco as quatro principais lições que aprendi: dar tudo o que tenho de melhor, ser mais do que um só, impelir a minha própria canoa e sentir a audácia de sonhar.

Primeiramente, o pilar do ser escuteiro é, sem sombra de dúvida, praticar o bem. Baden Powel (BP), o fundador do escutismo, escreveu numa das suas cartas: «O melhor meio para ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros». Noutras palavras, devemos dar tudo o que temos para tornar o mundo um bocadinho melhor do que o encontramos, colocar os nossos talentos ao serviço do bem comum e, assim, sermos úteis para a sociedade. O mundo como o conhecemos está a ficar mais caótico e temeroso a cada dia que passa: guerras, fome, abandono, doenças e catástrofes são a realidade de milhões. Entre os sentimentos de impotência e desespero, a ideologia de BP permite-nos focar naquilo que podemos, realmente, fazer. Um ato de gentileza pode não resolver tudo, mas, se conseguirmos fazer o outro sorrir, já estamos a mudar o mundo.

Por outro lado, viver em comunidade é essencial nas atividades escutistas. Por exemplo, em acampamentos de sobrevivência, em que estamos sem acesso a comodidades como água canalizada e eletricidade, há que distribuir tarefas e confiar no trabalho dos nossos pares. Inicialmente, esta logística de interdependência foi desafiante para mim, perfecionista e autónoma. Porém, com o tempo fui aprimorando competências de delegação e comunicação que me permitiram trabalhar melhor nestes moldes. Ensinamentos práticos como estes refletem aquilo que é viver em sociedade: ser mais do que um só e remar em prol de objetivo comum. Além disso, trabalhar em fraternidade permite-nos criar ligações muito fortes entre nós. É um cliché, mas o escutismo torna-se numa família. Ter a experiência de viver como irmãos é particularmente especial para mim, sendo filha única.

Simultaneamente, o movimento escutista tem presente um forte imaginário naturalista. Sinto que nunca apreciei tanto o mundo como agora: passar tempo a desfrutar da paz, peculiaridades e desafios da natureza traz-me uma sensação de pertença e propósito que não se compara com mais nada. Também dentro da mística elemental, aprendemos que devemos sempre impelir, isto é, navegar, a nossa própria canoa. Metaforicamente, valoriza-se a importância de permanecer sempre alerta para o inesperado, ter cautela com influências externas, recorda-nos de controlar o curso das nossas próprias vidas, sem perder o rumo.

Finalmente, ser escuteiro é vibrar com a audácia de sonhar, estar sempre a caminho, enfrentar cada vez mais altos montes, arder com a ânsia de fazer mais e melhor a superar os nossos próprios limites. Do movimento, levo ensinamentos para o futuro sobre como encarar as adversidades, mas também a lidar com as conquistas.

Depois de tudo isto, resta concluir, como dita o saber popular, que «Viver não é difícil, o difícil é saber viver». E que melhor maneira de levar a vida, senão através do escutismo?

Alunos do 11.º ano da nossa Escola e estudantes do curso de Biologia da Universidade de Aveiro unem forças para explorar a biodiversidade escolar



BIODIVERSIDADE ESCOLAR

Eva Reis Coordenadora do projeto DAC da Turma 11.º C

Recentemente, os alunos do 11.º ano da turma C da nossa escola estabeleceram uma parceria especial com estudantes do Curso de Biologia da Universidade de Aveiro, no âmbito do projeto "A Biodiversidade da Minha Escola". Essa colaboração teve como objetivo promover a consciencialização sobre a importância da preservação do meio ambiente e incentivar os estudantes a observarem e valorizarem a biodiversidade que existe ao seu redor.

Ao longo do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de aprender com especialistas da Universidade, realizando atividades práticas, como a identificação de espécies de plantas, insetos e pássaros presentes no nosso espaço escolar. Para além disso, participaram numa ação sobre Educação Ambiental, numa saída de campo e na elaboração de cadernos de campo, desenvolvendo habilidades de pesquisa e trabalho em equipa.

Esta iniciativa não só enriqueceu o conhecimento dos estudantes, mas também reforçou a importância de cuidar do nosso ambiente, promovendo uma atitude mais consciente e responsável. A parceria entre a Universidade de Aveiro e a nossa escola foi um exemplo de como a educação e a pesquisa podem caminhar juntas para construir um futuro mais sustentável.

Estamos muito orgulhosos do envolvimento dos nossos alunos e agradecemos às estudantes da Universidade de Aveiro por apoiarem esta iniciativa tão importante!

A IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS PARA A SOCIEDADE E O AMBIENTE

Professora Paula Dias

As Ciências Experimentais são essenciais para compreendermos o mundo à nossa volta. Disciplinas como a Física, a Química, a Biologia e a Geologia permitem-nos investigar e explicar fenómenos naturais e tecnológicos, ajudando a responder às grandes questões do nosso tempo.

A ciência não existe isoladamente — está profundamente ligada à sociedade e ao ambiente. As descobertas científicas influenciam diretamente o modo como vivemos, trabalhamos e cuidamos do planeta. Por exemplo, o conhecimento gerado pelas Ciências Experimentais tem sido crucial para desenvolver tecnologias que melhoram a saúde, a agricultura, a energia e o transporte, com impactos positivos na qualidade de vida das pessoas.

Além disso, a ciência desempenha um papel vital na proteção do ambiente. Ao compreender os processos naturais e os efeitos das atividades humanas, podemos criar estratégias para reduzir a poluição, conservar os recursos naturais e combater as alterações climáticas. Sem o apoio das Ciências Experimentais, seria impossível tomar decisões informadas para garantir a sustentabilidade do planeta.

Por outro lado, a sociedade também desafia e inspira a ciência a avançar, enfrentando problemas complexos como as pandemias, a crise energética ou a perda de biodiversidade. Assim, a relação entre ciência, sociedade e ambiente é dinâmica e interdependente, exigindo um diálogo constante e o envolvimento de todos.

Por isso, estudar Ciências Experimentais não é apenas adquirir conhecimentos — é desenvolver uma forma de pensar crítica, curiosa e responsável, que prepara os jovens para enfrentar os grandes desafios da nossa geração. É através da ciência que se abrem portas para novas descobertas e soluções, permitindo-nos fazer a diferença no mundo, proteger o ambiente e melhorar a vida de todos. O futuro precisa de mentes inquisitivas e ousadas, capazes de questionar, experimentar e criar, contribuindo para um mundo mais sustentável e justo.

MARÇO 24 A 28 SEMANA DA LEITURA 2025

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA



CAMÕES, ENGENHO E ARTE

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva
Biblioteca Escolar Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES
BIBLIOTECAS ESCOLARES 2025
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA

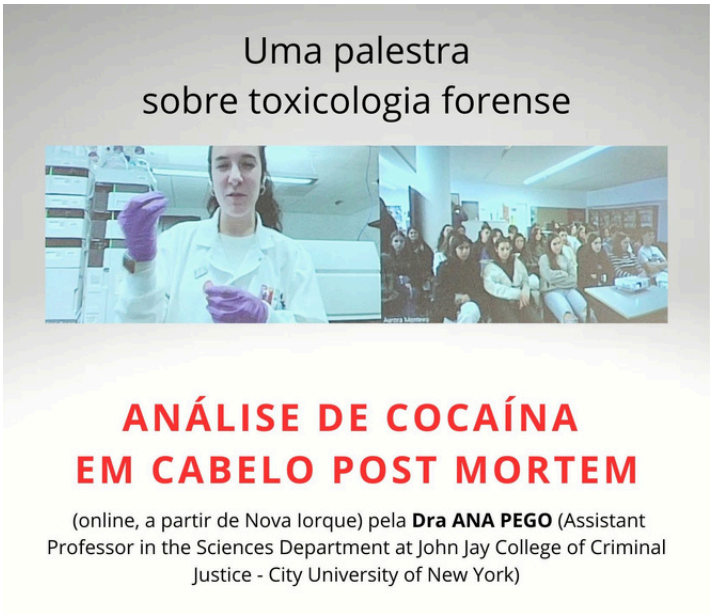
A Biblioteca Escolar: o coração da escola

Aurora Monteiro
| Professora bibliotecária

Quando se pensa numa escola, imagina-se muitas vezes uma sala de aula, um quadro, carteiras alinhadas e um professor a ensinar. No entanto, há um espaço que, sendo muitas vezes silencioso, tem uma voz muito poderosa na formação dos alunos: a Biblioteca Escolar (BE). Este espaço é, mais do que um repositório de livros, o verdadeiro coração da escola — pulsando conhecimento, abrindo caminhos e alimentando o espírito crítico e criativo de todos os que o frequentam, sobretudo os alunos.



A BE desempenha um papel essencial em quatro grandes domínios definidos pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), sendo todos eles profundamente centrados no desenvolvimento dos alunos enquanto leitores, investigadores, cidadãos e aprendentes ao longo da vida





.No domínio do Currículo, Literacias e Aprendizagem, a biblioteca procura apoiar diretamente as aprendizagens dos alunos, ajudando-os a pesquisar com autonomia, a selecionar fontes fidedignas, a produzir trabalhos mais rigorosos e a colaborar com os colegas. Este é, pois, o espaço ideal para a prática de metodologias ativas, onde o aluno se torna o protagonista das suas aprendizagens.



Já no domínio da Leitura e Literacia, a Biblioteca Escolar procura estimular o prazer de ler e ajudar a desenvolver competências de leitura fundamentais, não apenas para o sucesso escolar, mas também para a vida. Um aluno que lê mais e melhor compreende melhor o mundo, comunica com mais clareza e pensa com mais profundidade. Através de concursos, desafios, projetos artísticos ou momentos de leitura informal, a biblioteca quer transformar o livro num amigo para a vida.

O terceiro domínio, Projetos e Parcerias, amplia horizontes. A biblioteca escolar convida os alunos, os professores, os encarregados de educação a participar em projetos colaborativos, a relacionar o que aprendem com o mundo real e a desenvolver competências de cidadania ativa. Ao abrir as portas à comunidade, a BE mostra-lhes que o conhecimento não se fecha entre paredes — é algo vivo, partilhado, em constante construção.



VIAGEM 639

PROJETO ARTÍSTICO



Por fim, o domínio da Gestão da Biblioteca Escolar assegura que os espaços, os recursos e os serviços estão organizados de forma a responder eficazmente às necessidades dos seus utilizadores. Uma biblioteca atrativa, bem equipada, acessível e inclusiva é, para os alunos, um espaço de descoberta, de acolhimento e de pertença.



Num tempo em que a distração digital é constante e os desafios educativos se multiplicam, a Biblioteca Escolar afirma-se como um espaço de pausa, de silêncio e de profundidade, onde os alunos podem pensar, imaginar, investigar e crescer. É por isso que a Biblioteca Escolar é - e deve continuar a ser - o coração da escola.



O ASSISTENTE OPERACIONAL E A ESCOLA

Pessoal Não Docente (Escola-sede)

Trabalhar na área da educação é muito gratificante. Cada dia é uma oportunidade de impactar positivamente na vida dos alunos. Fazê-lo com a entreajuda de toda a comunidade educativa fantástica e empenhada onde estamos inseridos facilita não só a boa relação interpessoal, mas também o bom desempenho das tarefas que nos foram atribuídas.

Exercemos todos os dias a nossa função com rigor, dedicação e responsabilidade, mesmo sendo diariamente confrontados com situações que nos levam a agregar várias valências à nossa função principal, tais como: educar, aconselhar, proteger, cuidar, integrar, ouvir.



Devido ao convívio diário, por vezes, somos os primeiros a detetar certos sinais ou comportamentos que poderão levar à identificação de um determinado problema de saúde, seja pelo tempo que passamos com os alunos, seja porque somos abordados por eles.
Cada dia um desafio diferente! Se há dias em que tudo corre dentro da "normalidade", outros há em que somos confrontados com situações mais complexas perante as quais devemos ter discernimento e sensatez nas decisões a tomar.
Colaboramos ativamente no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos alunos, além de sermos um elo entre a escola e a comunidade. Ajudamos a tornar a escola um lugar mais inclusivo, seguro e acolhedor, sendo modelos de bons hábitos de convivência, respeito e responsabilidade.
Por fim, não descuramos a limpeza e a higienização dos espaços escolares, de forma a garantir um ambiente saudável, e, com zelo, promovemos o bom manuseamento de todos os equipamentos.



Foto | João Nogueira | HP DRONES

«EDUCAÇÃO MUDA AS PESSOAS. PESSOAS TRANSFORMAM O MUNDO.» ASSIM SOMOS NÓS.



O Nosso Planeta

Conseguimos salvar
O nosso planeta,
Se toda a gente
Nos der uma mão aberta.

Esta é uma batalha
De todos nós,
Vamos vencê-la
Com coragem e com voz!

Não será fácil,
Mas vamos lutar,
Pois ninguém se vai
Nunca render ou parar!

A nossa Terra,
Há muito formada,
Está a ser por nós
Tão maltratada!

Não haverá troféu
Maior que esta vitória:
O dia em que o mundo
Recupere a sua história.

Maria Teixeira, 5.ºA
(Poema redigido no âmbito da disciplina de Português em articulação com Cidadania.)

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma estrutura especializada de apoio e orientação educativa, com autonomia técnica e científica. As atividades do SPO são dirigidas a toda a comunidade escolar, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, envolvendo alunos, encarregados de educação, docentes, educadores, órgãos de gestão, em articulação com outros serviços de apoio, demais elementos da comunidade educativa e outras instituições, numa intervenção holística e multidisciplinar, salvaguardando sempre o bem-estar de todos os envolvidos.

Os domínios de intervenção do SPO incluem: Apoio/avaliação psicológica e psicopedagógica, Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade educativa e Orientação escolar e profissional.



Apreciação crítica

Esta pintura, da autoria de Aleksandras Laurs, aborda criativamente a importância, não só das árvores, mas também dos livros.

Sara Pinto | 11.ºA

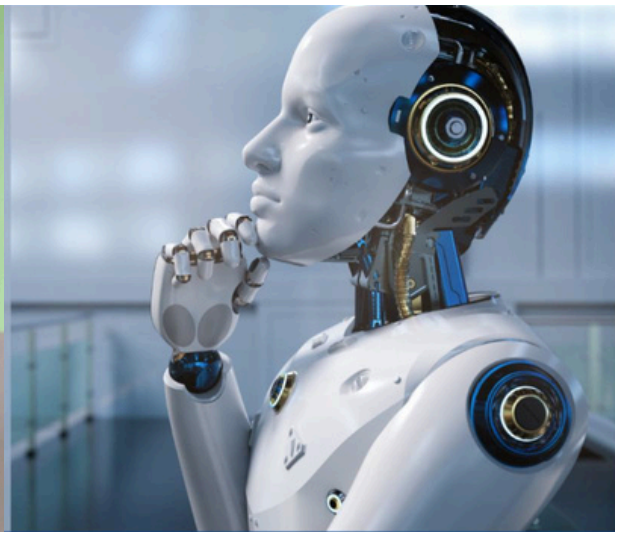


Na imagem, surge uma bela árvore, que se abre como um livro, apresentado sob a forma de uma janela, e nos presenteia com um mar azul, no qual navega um barco. No fundo da paisagem são visíveis nuvens no céu e algumas montanhas.
Aleksandras Laurs tentou, por um lado, ilustrar a importância das árvores, pois são elas que fornecem o papel utilizado diariamente na nossa sociedade, por exemplo, para criar os livros.

Por outro lado, o propósito do pintor, com este trabalho, foi mostrar que os livros são como janelas que abrem asas para a nossa imaginação e nos transportam, com as suas histórias, para mundos encantados.
Os dois aspetos acima referidos são visíveis nas páginas que surgem do tronco da árvore e na belíssima paisagem que o livro nos proporciona.
Em suma, esta pintura procura explanar a utilidade das árvores na nossa vida e incentivar as pessoas a escolherem os livros como fonte de entretenimento ao apresentar algumas das suas vantajosas funções.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: UMA VIAGEM AO FUTURO NO AECP





No passado dia 12 de março de 2025, o Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva teve a honra de acolher uma palestra memorável, dinamizada pelo Professor Catedrático Doutor Luiz Moutinho, sob o tema:

"Futurely Voyage – From HS to UNI within a Society + Tech Transformation"

(Viagem do Futuro – do Ensino Secundário à Universidade no âmbito de uma sociedade em transformação tecnológica).

Num mundo cada vez mais moldado pela inteligência artificial e pela inovação digital, esta sessão constituiu uma oportunidade ímpar para refletir sobre o papel crescente da tecnologia na construção do futuro da educação, do trabalho e da própria sociedade. O Professor Luiz Moutinho, com uma abordagem visionária e envolvente, destacou como a IA está a transformar os processos de ensino-aprendizagem, a tomada de decisões e a forma como nos relacionamos com o conhecimento.

"A inteligência artificial não substitui os professores — amplifica as suas capacidades e desafia-nos a ensinar e a aprender de forma mais humana, mais criativa e mais visionária."

Prof. Doutor Luiz Moutinho

A palestra, organizada pela Direção do AECP com a colaboração da Associação de Estudantes, destinou-se a alunos do ensino secundário e a docentes, contando ainda com a presença do Presidente do Conselho Geral, Dr. Agostinho Vieira, do Representante da APAVEC, Dr. João Gonçalves, e da Dra. Cristiana Ferreira, em representação do Município.
O evento foi enriquecido pela atuação de um trio de trompas da Academia de Música de Castelo de Paiva, orientado pelo Professor Marco Costa, transformando-se num momento cultural de grande qualidade.
A Dra. Regina Rocha foi também peça fundamental na organização da atividade, a quem agradecemos pela colaboração. E ao Professor Doutor Luiz Moutinho, um agradecimento muito especial pela excelência da intervenção, pela generosidade da partilha de conhecimentos e, ainda, pela surpresa final ao brindar-nos com o seu talento artístico... na bateria!
Momentos como este reafirmam o compromisso do AECP com uma educação voltada para o futuro, onde a tecnologia e a humanidade caminham lado a lado.

Maria Beatriz M. Rodrigues
Diretora





ODE TRIUNFAL

(dedicada ao senhor Engenheiro Naval Álvaro de Campos)

Elaborada depois de ter lido e analisado a verdadeira Ode Triunfal

Filipe José Vieira Fernandes, 12.ºA

Sentado em frente ao meu computador,
Penso em todos aqueles
que jamais tocaram com as suas mãos nesta maravilha.

Ó telemóveis, ó dispositivos modernos,
Com fios condutores que se fundem
com as minhas opacas e imensas veias!

Ah, eu sinto, sinto e quero sentir cada vez mais,
Como se de sinapses que percorrem os meus Neurónios se tratasse,
As ondas de rádio que periodicamente são emitidas.
Quero sentir cada uma delas, de todas as formas,
como se penetrassem a minha alma e a eletrificassem.

Ó, como eu gostaria de sentir tudo de todas as maneiras
Como eu desejo experimentar tudo e nada,
Como se de um dead pixel me tratasse.
Ó pequenos pontos luminosos,
Cubram de negro toda a tela deste engenho,
para eu saber como é o princípio e o fim de tudo.

Segurem em mim e arremessem-me,
Arremessem-me tão longe e tão depressa...
Tão depressa como a resposta
de um processador de 3 nanómetros.
Ah, que rapidez imensurável!
Como eu quero sentir todos os meus ossos rangerem,
Como se se partissem numa fração de segundo!
Rangerem de emoção por tudo aquilo que é moderno.

Possui-me, ó máquina da modernidade,
Faz-me tudo aquilo que quiseres,
Até que fique tão desgastado
Como as obsoletas baterias de níquel.

Ó, baterias de níquel,
Que pena eu tenho de vocês.
Trocadas, sem piedade,
Pelas mais recentes baterias de lítio.
É a pressa e o ritmo do moderno e isso comove-me,
Como aconteceu com o Álvaro do século XX.

As tuas sucessoras não viciam,
E como a tecnologia é feita de progressos,
Fostes postas de parte.
Mas o progresso é mesmo assim...
Sem dó nem piedade, e tudo nesta vida deveria ser de igual modo...

Viva! VIVA! Viva o progresso!
Que cada um dos mais antigos componentes
eletrónicos seja substituído pelos mais modernos!
Viva o avanço, viva a tecnologia!

Ultimamente, têm falado muito de ti,
Ó Inteligência artificial!
Discutem se dominarás ou não o mundo,
Se serás superior à raça humana,
Se conseguirás ganhar vida própria...
Medo? Medo de quê?
É o progresso a arreganhar os dentes (antes, as rodas dentadas)
A seguir em frente, como tem de ser.

E os últimos modelos de telemóveis?
Cada vez que, através de ti, meu amado telemóvel,
Acedo à Internet,
Sinto o meu coração palpitar fortemente,
Como se quisesse sair do meu corpo.
Sinto igualmente um desejo anormal,
Quero que sejas uma pessoa,
Ah, como eu queria poder
sentir-te,
abraçar-te...
Imagino como seriam os teus lábios,
Lisos, carnudos, brilhantes, rosados e apetitosos.
Que vontade imensa de te beijar...

Que o meu cérebro seja substituído por uma placa-mãe,
Que substituam o meu coração por um processador,
Sem sentimentos nem batimentos,
Apenas peças e metal.
Que o meu sangue seja inteiramente substituído por
Lítio, do mais puro que exista.

Os olhos?
Que me coloquem, imploro-vos,
Câmaras com o maior número de megapixéis
Para que todas as memórias sejam eternizadas.

E pensando bem...
Que desperdício que é dormir...
Que coisa mais sem sentido, dormir para quê?
Quando posso repor as minhas energias
Com um cabo USB tipo C
E sentir uma potência de 220 watts
percorrer as minhas mais profundas entranhas.

COMO É BOM! COMO ESTOU EU NO PARAÍSO!
Um paraíso metálico, artificial, estupendo, insaciável.

Como é tão intensa a vontade de me conectar
A esse fio da modernidade e descarregar
Todas as minhas memórias
Como se de ficheiros se tratassem.

Como sinto eu o real desaparecer,
A cada toque nessa tua tela fluída.
Ah, como sou eu escravo dos teus algoritmos
Nos quais a realidade se funde e só tu me podes salvar.

Ó Bluetooth, Ó Wifi, ÓNFC,
Como me sinto eu ultrapassado por vós...
Como me sinto eu velho e patético
Com a vossa modernidade.

Ó meu amor eletrificado!
De que vale viver
Se alguma vez te tirarem de mim.

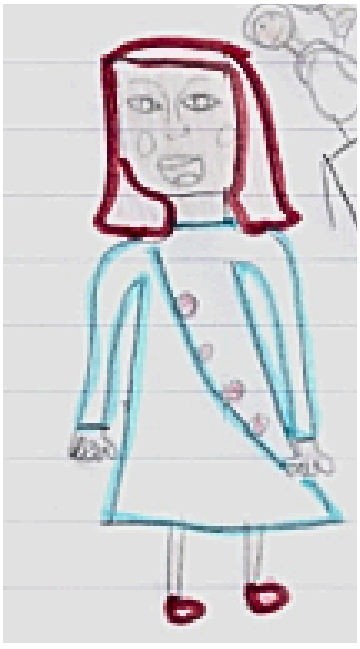
Sofro com tanta beleza e tanto dinamismo!
Descarreguem a mais poderosa descarga elétrica alguma vez já emitida,
Que me abrase, mas ai, meu Deus,
como quero eu sentir, de alguma forma, a tecnologia dentro de mim.

Ó tecnologia, ó contemporâneos do Nokia 360,
Ó maravilhosos dispositivos,
Tomai-me, tomai-me e abraçai-me por momentos.
Retorno para a eterna escuridão,
penso que me desfaço em pó nesta terra, só de pensar
que pode haver um apagão e todas as baterias do mundo estão
descarregad...

O PROJETO
“CIÊNCIA VAI À ESCOLA”

Mia | 2.º B

No início do segundo ano, começámos um novo projeto chamado “A Ciência vai à Escola”.
Íamos à escola-sede, onde havia uma sala diferente da nossa. Antes de ir, sentíamos-nos curiosos e contentes!
Era sempre um mistério o que íamos fazer nas aulas de ciências.
Nessas aulas, aprendíamos coisas novas e divertidas. Fazíamos muitas experiências e usávamos materiais diferentes, como o gobelé, as tinas, as lupas, os microscópios e outros materiais.
A sala de ciências era especial, tinha mesas redondas e baixas, bancadas altas e até uma tela! A professora deixava-nos tocar nos materiais e participar nas experiências.
A experiência de que mais gostei foi a do ar. Foi muito divertida! Também gostei muito de fazer tatuagens na mão com a colher e o marcador de quadro branco.
Gostava muito de voltar a ter estas experiências no próximo ano!





2025

Feira das PROFISSÕES

14 DE MAIO DAS 10H ÀS 16H

(PERÍODO DE ALMOÇO DAS 13H00 ÀS 14H00)

POLIVALENTE DO AECP



REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

SPO

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA

FEIRA DAS PROFISSÕES

A atividade “Feira das Profissões” foi realizada pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento, no dia 14 de maio de 2025, das 10h às 16h, para os alunos do 9.º ao 12.º ano, no Pavilhão do AECP.















À semelhança dos anos anteriores, estiveram representadas diversas entidades das áreas do ensino profissional e superior, os cursos científico-humanísticos e profissionais do nosso Agrupamento, entre outras entidades (Academia de Música de Castelo de Paiva, Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva, Força Aérea, Exército Português e Guarda Nacional Republicana), com o objetivo de divulgarem as suas ofertas educativas, requisitos e oportunidades de carreira. Esta atividade desempenha um papel crucial na orientação dos alunos, tendo em conta que cada vez mais os discentes revelam dificuldades em decidir sobre as suas escolhas académicas e profissionais.

Este ano letivo, os pais dos alunos do 9.º ano também tiveram a oportunidade de visitar este evento, com o objetivo de apoiarem os seus educandos na realização de escolhas conscientes para o seu futuro. Além disso, e a convite do Agrupamento, também estiveram presentes o Prof. Agostinho Vieira (Presidente do Conselho Geral), o Eng. Vítor Moreira (Presidente da Associação de Pais), a Dr.ª Liliana Vieira (Vereadora da Educação) e a Dr.ª Cristiana Ferreira (Chefe da área da Educação).



15 de maio de 2025

Dia da Família

Este trabalho foi realizado pelos alunos do 1.º D, da professora Rita Moreira, da Escola Básica de Castelo de Paiva, com o objetivo de comemorar o Dia da Família. Através de frases, poemas e outras atividades, os alunos expressaram a importância, o carinho e o amor que sentem pelas suas famílias. Esta celebração reforça os laços afetivos e valoriza o papel fundamental da família na vida de cada criança.



A minha família é...

dar abraços. (Ana Rita)

proteção. (Diego)

divertida. (Dinis)

feliz. (Gabriel)

amiga. (Lourenço)

amor. (Mafalda)

querida. (Martim)

carinhosa. (Olívia)

importante. (Rodrigo)

amiga. (Santiago)

união e amor. (Tomás)

especial. (Vicente Silva)

minha. (Vicente Tavares)

mãe, pai e a Olívia. (Vitória)

bonita. (Yago)



SARAU CULTURAL

Música *Dança* *Ginástica*

6 DE JUNHO DE 2025 | 21 HORAS

PAVILHÃO MUNICIPAL DE CASTELO DE PAIVA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA

COLABORAÇÃO:
CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE PAIVA | ADRIMAG | ASSOCIAÇÃO "OS CUCOS"
CENTRO SOCIAL SANTA MARIA DE SARDOURA | CENTRO SOCIAL DE REAL

SARAU CULTURAL 2025





Fernando Mota | Departamento de Expressões

No passado dia 6 de junho, a nossa comunidade educativa reuniu-se num momento verdadeiramente especial: o Sarau Cultural, que encheu de cor, energia e talento o Pavilhão Municipal de Castelo de Paiva.

Tivemos a honra de contar com a presença da nossa Diretora, Dra Beatriz Rodrigues, do Senhor Presidente da Câmara de Castelo de Paiva, Dr. José Rocha, do Senhor Presidente da Associação de Pais, Eng. Vítor Moreira, entre outros.









Desde os mais pequenos do Jardim de Infância aos alunos finalistas do 12.º ano, todos deram o seu contributo para um espetáculo memorável, que evidenciou o espírito de união, dedicação e criatividade que caracteriza a nossa escola.
Ao longo da noite, assistimos a apresentações de dança, ginástica e outras expressões artísticas que cativaram o público e encheram de orgulho professores, famílias e colegas.
Foi com enorme alegria que vimos a diversidade de talentos a florescer, resultado do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo por alunos, docentes e assistentes. O entusiasmo das crianças, a maturidade dos mais velhos e o envolvimento de toda a comunidade educativa criaram uma atmosfera calorosa e inspiradora.
A todos os que participaram e colaboraram – alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação – deixamos o nosso profundo agradecimento.

A minha escola

Daniela Oliveira (AO)

É com imenso orgulho, carinho e gratidão
Que parabenizo a nossa escola
Por mais um ano de sucesso
De muito trabalho, amor e dedicação.

Com risos e brincadeiras,
Muito estudo e determinação,
A nossa escola segue em frente
Formando bons alunos.
Em prol da Educação.

Aqui, temos amigos,
Amor, incentivo e atenção.
As crianças aprendem valores
Tornando-se vencedores .

Parabéns à EB1 do Adro,
Pelos anos de luz e saber,
Que continuemos a ser um lugar de acolhimento
Que a todos nos faça crescer.



SALA NOTA MÁXIMA

UM ESPAÇO DE APOIO E DE PARTILHA COM PROPÓSITO!

Sheila Rouxinol | Professora de Português

Porquê uma Sala Nota Máxima? Porque, em Educação, é preciso dar sinais, que é como quem diz... comunicar. A Sala Nota Máxima, que, como tudo numa Escola, se vai reinventando, sinaliza dois aspetos: estudar é uma ação em que nos desafiamos ao nosso máximo; estudar pode ser um processo mais saboroso quando acompanhado por companheiros e por especialistas!

A Sala Nota Máxima é um "lugar à espera", um espaço estruturado, acolhedor e transformador, pensado para apoiar os alunos na superação de dificuldades e na melhoria do seu percurso escolar. Mais do que uma sala de estudo, é um ambiente de colaboração, concentração e crescimento, onde os alunos encontram apoio individualizado, materiais adequados e a orientação de professores disponíveis para os acompanhar.

Ao longo do ano letivo, procurámos conservar o que era bom e aportar algumas inovações — da reorganização do espaço à criação de regulamentos e ferramentas de apoio. Os alunos valorizam a tranquilidade do ambiente, o apoio docente e a oportunidade de gerir melhor o tempo de estudo, o que tem contribuído para o aumento do seu bem-estar e, quem sabe, consequentemente, do desempenho escolar.

A par da valência de estudo, a sala acolhe também o Gabinete de Acompanhamento e de Mediação Disciplinar (GAMD), com uma intervenção focada na prevenção, mediação de conflitos e promoção da convivência escolar positiva, com os alunos no centro.

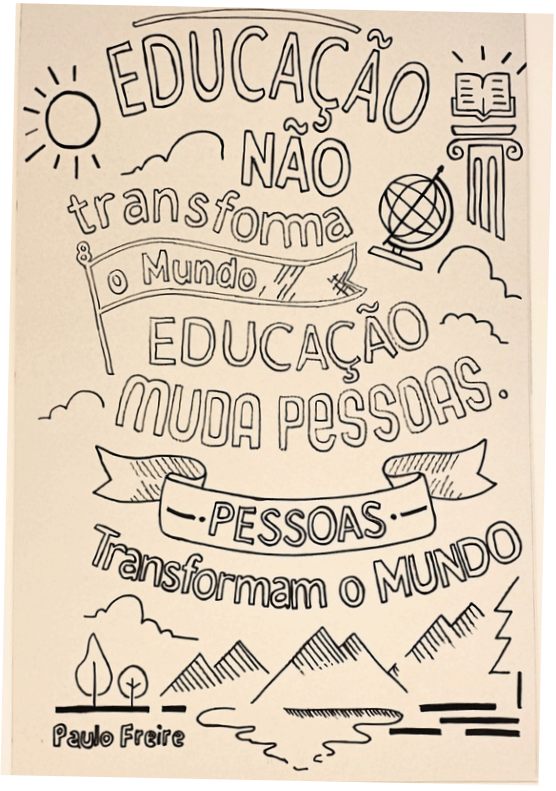
A Sala Nota Máxima não é apenas um espaço físico. É uma ação diária, construída com dedicação e participação ativa. Simples e discreta, é mais uma ação do nosso Agrupamento, onde educar é cuidar, inspirar e acompanhar — todos os dias.

EIS DOIS TESTEMUNHOS DE ALUNOS FREQUENTADORES DESTE ESPAÇO...

A sala “Nota Máxima” é um espaço, dentro da nossa escola, que se dedica inteiramente ao reforço das aprendizagens e em ajudar os alunos.

Durante o ano letivo os alunos do 5.º A recorreram várias vezes à sala “Nota Máxima” para realizar trabalhos de grupo e trabalhos de casa, para estudar para as fichas de avaliação e para esclarecer dúvidas relativamente aos conteúdos programáticos das diversas disciplinas.
Estes alunos referiram que os professores da sala “Nota Máxima” são muito prestáveis, simpáticos e que estão sempre disponíveis para esclarecer todas as dúvidas. Neste espaço, sentem-se à vontade para colocar qualquer tipo de dúvida e para pedir ajuda na orientação do estudo autónomo. Referiram ainda que uma das maiores vantagens da sala “Nota Máxima” é o silêncio e a organização, que favorecem a concentração dos alunos.
Em suma, a Sala “Nota Máxima” é um excelente recurso para o sucesso escolar dos alunos do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva. Dentro desta sala, os alunos aprendem a gerir melhor o tempo de estudo, a estabelecer prioridades e a promover a autonomia.

Testemunho dos alunos do 5.ºA



Gosto de vir para a sala de estudo porque é um lugar calmo, com professores para esclarecerem as minhas dúvidas. Venho também para aproveitar as minhas horas livres para estudar, sozinha ou em grupo.

Testemunho de um aluno do 9.ºA



Um Poema no Dia da Família

Alunos do 1.º D,
da professora Rita Moreira

Hoje é o Dia da Família!
Vamos celebrar com muito amor.
Fazemos desenhos e lembranças
Para este momento.
Tenho uma família cheia de carinho,
Com quem brinco todos os dias.
Quando estou triste, dá-me abraços
E enche o meu dia de felicidade.
A família é minha,
Com ela sou sempre feliz.
Gosto de rir, brincar e sonhar,
Amo muito a minha família.

SER FINALISTA 12.º ANO

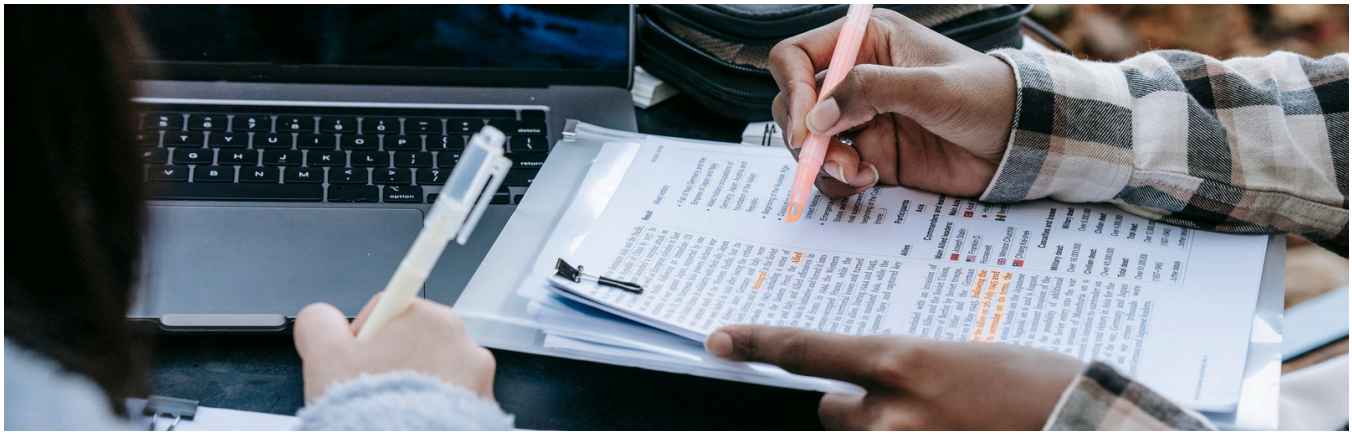
André Moreira, Ângela Ferreira, Lara Teixeira, Luana Nunes,
Sara Silva | 12.º D



Ser finalista significa muito mais do que apenas concluir uma etapa escolar, é encerrar um ciclo repleto de aprendizagens, amizades, desafios e crescimento pessoal.
Ao longo dos anos, acumulam-se memórias que vão muito para além dos livros: as conversas nos intervalos, os trabalhos em grupo, os professores que marcaram a nossa trajetória e os colegas que se tornaram amigos para a Vida! Cada experiência vivida contribuiu para construir quem somos hoje.
Ser finalista é também enfrentar a incerteza do futuro! Chegam as decisões difíceis! Que curso seguir? Que carreira escolher?... Mas, acima de tudo, é um momento de orgulho, é olhar para trás e perceber o quanto se cresceu, o quanto se lutou e o quanto se conquistou. Agora, é hora de celebrar, mas também de preparar o próximo passo, porque, embora este seja o fim de uma etapa, é também o início de uma nova caminhada com sonhos, novos caminhos e mais desafios pela frente.
Ser finalista do 12.º ano é um símbolo de superação, maturidade e esperança!

SOU FINALISTA!

Gabriela Castro, Lara Rodrigues, Mariana Rocha | 12.ºD



Este ano somos finalistas! Estamos a terminar o 12.º ano! Tivemos um percurso com muitos aspetos positivos e outros menos positivos. Obviamente, tivemos desafios que pensamos que não éramos capazes de ultrapassar e, no fim, demos sempre o nosso melhor e conseguimos superar todos os obstáculos.

Olhando para trás, vemos que, no 10.º ano, não tínhamos a noção do que era entrar no Ensino Secundário. Inicialmente, alguns desesperaram, outros nem se importaram! Mas, com o tempo, fomos adquirindo confiança, novas capacidades e competências! No 11.º ano já nos sentíamos confortáveis devido à experiência do ano anterior, mas logo começamos a sentir-nos ansiosos devido à chegada dos exames nacionais! Queríamos completar a escolaridade obrigatória e de preferência com sucesso.

Neste momento, encontramo-nos no 12.º ano, com todas as disciplinas “feitas” – sentimo-nos muito felizes. Muitos de nós ainda não sabem o que querem fazer da vida, mas o mais importante é que cheguemos ao fim e nos sintamos preparados para o que vem a seguir!

CAPÍTULO 12:
A ÚLTIMA PÁGINA DA PRIMEIRA PARTE



Ana Ferreira, Beatriz Mendes, Camila Vieira | 12ºD

O 12.º ano é muito mais do que exames e decisões difíceis, é também um dos momentos mais marcantes e enriquecedores da vida escolar. Para nós, finalistas, este último ano traz consigo conquistas, amadurecimento e uma nova forma de ver o mundo e a nós próprios.

O sentimento de conclusão, de poder olhar para trás e ver tudo aquilo que conquistamos traz um sentido de realização. Chegar ao 12.º ano é uma conquista, representa anos de esforço, empenho, superação e crescimento. Sentimos orgulho de chegar até aqui e começamos a perceber tudo o que fomos capazes de alcançar, mesmo com algumas dúvidas e incertezas que nos abalaram.

Por outro lado, existe também um enorme entusiasmo pelo futuro e, mesmo com incertezas, existe esperança! Os sonhos começam a parecer mais próximos e possíveis. O 12.º ano dá-nos a oportunidade de imaginar novas etapas, descobrir paixões e até de nos reinventarmos. É o ano em que tudo parece estar à porta e essa sensação é, por si só, inspiradora.

Foi um ano cheio de momentos marcantes e esperemos que seja uma despedida significativa.

Obrigada, Escola! Obrigada a toda a comunidade escolar!



CLUBE EUROPEU

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA

DESCOBRIR A EUROPA NA NOSSA ESCOLA... É SER EUROPEU COM ORGULHO!

A equipa Clube Europeu

Na nossa Escola, aprender vai para além da sala de aula e o Clube Europeu é a prova disso. Criado com o objetivo de aproximar os alunos da Vida da Europa, o Clube tem sido um espaço de partilha, de conquistas e de cidadania ativa.
Porquê participar no Clube Europeu? Porque é realizar uma viagem sem sair do lugar, é atravessar pontes entre culturas, é uma forma diferente de apreender o mundo em que vivemos! Para além de promover amizades, estreitar laços e criar memórias inesquecíveis, o Clube desenvolve o respeito pela diversidade, o pensamento crítico e a curiosidade.
Convidamos todos os alunos a participar, partilhar ideias e ajudar a construir uma Europa mais unida, solidária e consciente.

Porque, afinal... todos podemos contribuir para um Mundo melhor!

PARTICIPEM, PENSEM E NÃO FIQUEM PRESOS A UM SÓ LADO DA HISTÓRIA

Almiro Moreira
| Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva
Deputado à Assembleia da República

Fui convidado pela Escola Secundária de Castelo de Paiva para conversar com os alunos sobre o Conselho da Europa, política, redes sociais, cultura e o papel dos jovens no futuro do país. Aceitei este convite com gosto. Como Presidente da Assembleia Municipal e Deputado, sinto o dever de representar todos — e isso inclui escutar, explicar e desafiar os mais novos a pensar por si.
Escrevo este artigo para partilhar convosco essas reflexões e levar esta mensagem a ainda mais alunos e jovens.



Castelo de Paiva é um concelho de pequena dimensão, mas isso não lhe retira importância. Cabe a todos nós, enquanto atores políticos, repeti-lo vezes sem conta — e estar sempre próximos e ao serviço das pessoas. É essa proximidade que me guia. Por isso, começo por sublinhar como as leis aprovadas na Assembleia da República, ou as deliberações tomadas na Assembleia Municipal, afetam diretamente a vida local — os acessos rodoviários, a qualidade do ensino, as oportunidades de futuro.

Ao falar da Europa, reforço também que, apesar de muitos ainda acharem que Bruxelas é distante, a verdade é que grande parte do que nos rodeia — desde fundos para obras públicas até programas como o Erasmus + — passa pelo Parlamento Europeu. Compreender a ligação entre o Parlamento Nacional e o Parlamento Europeu é essencial para percebermos como se constrói, em conjunto, o nosso futuro.

Mas trago também um desafio que é especialmente relevante para os mais jovens: o das redes sociais. Vivemos rodeados de informação, mas nem sempre de pensamento. Os algoritmos mostram-nos sobretudo aquilo de que já gostamos — e escondem-nos o resto. Isso cria bolhas de pensamento único, onde se ouve e vê sempre o mesmo lado. Por isso, lanço-vos um convite: não se deixem fechar. Procurem fontes diferentes, opiniões contrárias, argumentos desafiantes. Sigam, nas vossas redes, até os temas de que à partida não gostam — sejam partidos políticos, estilos musicais, cinema, cultura ou desporto. “Enganem” os algoritmos que vos querem mostrar apenas aquilo que acham que vos agrada.

Sublinho ainda a importância da leitura, da cultura e do jornalismo independente. Ler jornais, livros e autores diferentes é um verdadeiro ato de liberdade. A cultura — seja um concerto, um festival local ou uma peça de teatro — é também uma forma de pensar o mundo. E os jovens de hoje não se devem alhear desses modos mais tradicionais e presenciais de participação.

Deixo-vos, por fim, dois convites - visitem a Assembleia da República e participem ou assistam *online* às nossas Assembleias Municipais - e uma mensagem simples, mas essencial: pensar é um ato de liberdade. Quem não pensa é pensado por outros. Acreditem, mesmo num concelho de pequena dimensão, com espírito crítico e participação, podem fazer uma enorme diferença.

Um abraço com amizade.
Almiro Moreira
Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva
Deputado à Assembleia da República

CLUBE LABCIÊNCI@

A CIÊNCIA QUE SE VIVE NA ESCOLA!

ENTUSIASMANTES ATIVIDADES PRÁTICAS DESPERTAM O INTERESSE PELAS CIÊNCIAS NATURAIS.

Na nossa escola, o clube LabCiênci@ transforma a aprendizagem numa aventura! Os alunos têm a oportunidade única de participar ativamente em diversas experiências do mundo natural.
Desde acompanhar o ciclo de vida dos bichos-da-seda, testemunhando a metamorfose de perto, até descobrir os segredos da vermicompostagem, transformando resíduos orgânicos em valioso adubo, o Labciência oferece um contacto direto com os princípios científicos e a importância da preservação ambiental.
As atividades experimentais são o coração deste projeto, incentivando a observação, a formulação de hipóteses e a análise de resultados de forma prática e envolvente, sempre com a sustentabilidade como um dos pilares.
O LabCiênci@ prova que aprender ciências pode ser muito mais do que livros e cadernos – é colocar a mão na massa e desvendar os mistérios da natureza!





CLUBE DA PROTEÇÃO CIVIL

DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CASTELO DE PAIVA

A equipa PROCIV

APRENDER A PROTEGER PARA MELHOR VIVER

Na nossa Escola existe um clube que se destaca pelo seu compromisso com a segurança, a responsabilidade e a cidadania ativa: o Clube da Proteção Civil (PROCIV). Este espaço educativo reúne toda a comunidade escolar com o objetivo de promover uma cultura de prevenção, sensibilização e preparação face a diferentes riscos que podem afetar a comunidade.

Ao longo do ano letivo, o Clube dinamizou diversas iniciativas, como simulações de evacuação, formações sobre primeiros socorros, o projeto "Aldeia Segura" e outras ações ligadas à proteção de pessoas e bens.

Mais do que um clube extracurricular, esta é uma oportunidade de formação pessoal e cívica. Os alunos desenvolvem competências como a liderança, o trabalho em equipa, a comunicação eficaz e, acima de tudo, o sentido de responsabilidade social. Tornam-se multiplicadores de boas práticas, dentro e fora da escola.

O nosso Clube é, assim, um exemplo de como a escola pode ser um espaço seguro, participativo e preparado — onde educar é também proteger e onde os jovens crescem como cidadãos conscientes e interventivos... Porque proteger o presente é garantir o futuro!

TODOS SOMOS PROTEÇÃO CIVIL!



SOMOS UM

Quando aprender a salvar vidas é cidadania em ação

Maria Beatriz M. Rodrigues | Diretora do AECP

Vivemos tempos em que se fala muito de cidadania, mas pouco se fala de ensinar a salvar vidas. E, no entanto, a capacidade de intervir numa situação de emergência pode ser o maior ato de cidadania que um jovem pode praticar. O projeto “Somos Um” prova isso, transformando alunos em cidadãos capazes de agir no momento em que a diferença entre a vida e a morte se decide em minutos.

Em Castelo de Paiva, foi dado o exemplo. Desde 2022, o Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva (AECP) acolhe esta formação pioneira, promovida pela ANESC e desenvolvida pelo médico Filipe Serralva e pelos enfermeiros Jorge Brandão e Pedro Luís, com certificação INEM.

Em cada sessão, os jovens aprendem a identificar sinais de paragem cardiorrespiratória, a realizar manobras de Suporte Básico de Vida e a usar corretamente um desfibrilhador. Podem parecer gestos simples, mas exigem conhecimento, treino e, acima de tudo, coragem.

No passado dia 18 de novembro de 2024, mais 96 alunos do 11.º ano receberam esta formação. Não receberam apenas um certificado; receberam a confiança de que, um dia, poderão ser a única esperança de alguém. Receberam também uma lição de empatia e responsabilidade. Quando um jovem se dispõe a aprender a salvar uma vida, está a interiorizar valores de solidariedade, compromisso com o outro e responsabilidade cívica.

É preciso dizer que este projeto só existe porque existe uma rede de parceiros que acreditam nesta causa. A ANESC, a Ordem dos Enfermeiros, a Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde e o Município de Castelo de Paiva, que financia esta iniciativa, demonstram que a cidadania se constrói também em articulação institucional, com escolas e autarquias a trabalharem em conjunto para servir a comunidade.

Num tempo em que tantas escolas se limitam ao currículo mínimo, é urgente reconhecer o valor destas formações que trazem a vida real para dentro da sala de aula. E, neste caso, quando dizemos "vida real", falamos da vida no sentido mais literal: a vida que se pode salvar, a vida que se pode prolongar, a vida que se pode proteger.





"Somos Um" é mais do que um projeto de formação. É um movimento de cidadania em ação, onde cada jovem é preparado para ser útil ao outro, seja ele quem for. É um exemplo que merece ser replicado em todo o país, para que mais alunos possam dizer: "Eu sei o que fazer se alguém à minha frente precisar de ajuda".

Porque aprender a salvar vidas não é um ato extraordinário. É um ato de cidadania. E o futuro que queremos para os nossos jovens passa, inevitavelmente, por prepará-los para proteger a vida — a sua e a dos outros.

Livro digital

O Amor passou por aqui



Ecos de Camões na voz dos alunos

Cláudia Isabel Coelho | professora de Português

Livro digital com uma coletânea de textos poéticos e ilustrações sobre o amor, escritos à maneira de Luís de Camões - trabalho realizado pelos alunos do 5.º B e do 5.º E, na aula de Português.

QR CODE DE ACESSO AO LIVRO

PROJETO ERASMUS +

SEED SUSTAINABILITY, ENVIRONMENT AND EDUCATION DEVELOPMENT

Elvira Pita
| Coordenadora do projeto Erasmus SEED

O programa Erasmus +, financiado pela Comissão Europeia, tem como objetivo específico promover mobilidades, nomeadamente de grupo, para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação ao nível das organizações e das políticas, no domínio do ensino e da formação.



O Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva, com acreditação Erasmus + SCH desde 2023 e até 2027, concretizou, nos dois últimos anos letivos, uma parte do seu Plano Erasmus, estabelecendo mobilidades transnacionais com quatro países: Letónia, Hungria, Áustria e Itália.
Os conteúdos que norteiam o trabalho a desenvolver pelos alunos Erasmus ao longo do período de execução do projeto alinham-se com os temas orientadores propostos pela Agência Nacional Erasmus:

1.Sustentabilidade e responsabilidade ambiental, no sentido da promoção de comportamentos sustentáveis e responsáveis do ponto de vista económico, social e ambiental.

2.Diversidade e inclusão, com vista à promoção do respeito pelos princípios da inclusão e da diversidade no contexto dos Direitos Humanos, contribuindo para um futuro mais próspero e sustentável para todas as pessoas.

3.Educação digital, reforçando a utilização de ferramentas e métodos de aprendizagem digitais, como estratégia para facilitar o processo de transição digital.

4.Participação na vida democrática, através da dinamização de ações que estimulem a cidadania europeia e potenciem a curiosidade sobre o lugar de Portugal na Europa e no Mundo.

Terminado o segundo ano de implementação do projeto, é com muita satisfação que vemos ultrapassadas as expectativas que o grupo Erasmus do AECP tinha para este ano, uma vez que os alunos se superaram, com a concretização e apresentação de trabalhos de excelente qualidade, que poderão ser consultados na página do agrupamento.
Em cada ano tudo começa timidamente, como semente lançada à terra, mas, à medida que o tempo passa, ela vai germinando num solo muito fértil, tratado com mãos hábeis, mentes brilhantes e corações generosos. Depois, com muita dedicação, empenho, altruísmo e espírito de missão, a metamorfose acontece... os frutos são colhidos e oferecidos, com humildade e abnegação, à grande família Erasmus, que vai aumentando, ano após ano, envolvendo as comunidades de todos os países que se vão juntando ao AECP neste caminho de conquistas e crescimento.
Bem-haja a todos os que partilham connosco este orgulho de sermos uma Escola Erasmus + de sucesso.



Muitas vezes ouvimos dizer que “juntos vamos mais longe” e assim foi, também, com o projeto SEED - Erasmus +. É de coração cheio que agradecemos toda a colaboração e apoio recebido ao longo do ano: dos pais e encarregados de educação, no acolhimento dos alunos estrangeiros e na organização da festa de despedida, do Rancho Folclórico de Bairros, na animação da festa de despedida, dos assistentes operacionais do Agrupamento, na pessoa do sr. Manuel, na organização do espaço escolar para a semana do encontro em Castelo de Paiva, do Município, na pessoa do seu Presidente, o Eng. José Rocha, em todo o apoio logístico, nomeadamente nos transportes e alimentação, e da direção do AECPaiva, na pessoa da sra. Diretora, a Dra Beatriz Rodrigues, que tudo fez para possibilitar a concretização de mais um projeto internacional de excelência.



TESTEMUNHOS
ERASMUS + SEED

Florentine [Áustria]

Erasmus+ – A project co-funded by the European Union – created for intercultural exchange, incredible journeys, wonderful food, and, last but not least, heartwarming memories with newly found friends.
Lucky as I was to participate in this year's Erasmus+ project, I couldn't have been more delighted to visit any other country than Portugal. Let me tell you about some of the wonderful memories I made during that week.
I stayed at José's house, and I felt at home from the very first moment. The family was so sweet to me and treated me as one of their own, which made it easy to enjoy my stay in what became my second home, with my second family.
As for the activities we took part in, it must be said that they were meticulously planned and organized not only by outstanding teachers but also by the fantastic students of the secondary school in Castelo de Paiva. During our visit to CITEVE – a center for sustainable textile production and recycling – we learned a lot about the impact of the textile industry on our planet, both environmentally and socioeconomically. We engaged in many thought-provoking discussions about consumption habits, the question of guilt, and how the capitalist economy exploits people and nature alike.
In retrospect, I have to say that I was able to broaden my horizons, especially regarding issues related to textiles and the fishing industry.
That said, I also want to highlight the incredibly beautiful landscape surrounding the charming village. With its abundance of flowers, waterfalls, and butterflies, I absolutely adored the hike we took. Talking to everyone, enjoying the fresh air, the view, and the snacks we brought along made it a truly special and beautiful experience.
Finally, I just want to say a huge thank you to everyone who participated for making this an unforgettable experience. I will always keep you all close to my heart.
Big hugs from Austria!

TESTEMUNHOS
ERASMUS + SEED

Laurenz [Áustria]

What everyone wants to know about...
Since we came back from our Portugal trip everybody wanted to know: How was it? And everytime I heard that sentence, I felt it again. The rush of all emotions outlived during this week. One more time, I felt the connection between us students and the bond we created with our teachers. One last time, I saw seven days pass by in a single second.
Regarding the initial question most people will answer “it was good”, some people might be more descriptive using words like “amazing”, “exceptional” or “astounding”, but the reality is that words can hardly describe what really happened during that week.
With now four ERASMUS projects up my sleeve, I can only say that this was the best one by far. But why? Why did it stand out? Well, concerning ERASMUS projects I’ve made the experience that it stands and falls with people participating. One could visit the most prestigious cities in the whole world, but if the group dynamic won’t match, it will be hard to find joy...
It’s for this reason that I’ve loved going to Castelo de Paiva. Visiting the major in Vienna? No chance. In Castelo de Paiva, we’ve spent the afternoon chatting with him. Austrian folklore in the highly globalised capital of Austria? Keep dreaming, but in Castelo, we’ve learned new dances all evening. But even leaving the excellent program aside, if it wasn’t for our exchange students, the experience wouldn’t have been even half as good.
In fact, I’ve never seen such a plethora of dedication accumulated in a single classroom. Ranging from excellent presentations over daily briefings with online info sheets to privately organised concerts prospering with self written songs - it truly brought out the best of everyone, despite multiple tests at school, homework and house chores to do in the same timeframe. Additionally our group has been cherished with outstanding hospitality by our host families, welcoming us like we’ve always been a part of their family.
I am and will always be grateful for this remarkable experience and if I had the opportunity to do it all over again - I would. Thinking about my friends in Portugal, I feel thoughts and aspirations, motivations and jokes have never been more aligned. Looking back at the project I can only say that I’ve never felt more at home then during this one unforgettable week.

TESTEMUNHOS
ERASMUS + SEED

Ângelo [Itália]

Erasmus was an experience that truly changed me. I met wonderful people, shared unique moments, and learned so much about their cultures. I was deeply struck by how much textile pollution harms the environment. It made me reflect and opened my mind to issues I hadn't paid much attention to before. I realized how much our choices matter, even the smallest ones. I will never forget this journey and this unique experience because it made me feel part of something bigger.

Annalaura Ranzino [Itália]

It was a week full of adventures, new friendships and discovering traditions. My twin made me feel truly at home and I will never stop thanking her for the love she showed me together with her family, making me fall madly in love with Portugal. My Erasmus experience in Portugal was not only a journey, but also discovery, connection and learning. I am truly grateful for the memories and the people who made it so special.

TESTEMUNHOS

ERASMUS + SEED

Luís Teixeira [Portugal]

A verdade é que eu tive (e aproveitei) uma oportunidade que muitos gostariam de experimentar.
Tudo começou como os frutos começam - verdes. Ainda que seja essa a cor da esperança, a verdade é que eu tinha as expectativas um pouco baixas para este segundo ano consecutivo.
Foi logo em novembro que engoli essas palavras. Apercebi-me logo de que as pessoas com quem eu passaria uma semana em Viena eram diferentes – especiais. No meu caso, só tenho a agradecer por ter sido recebido com a inigualável hospitalidade e carinho da minha "host family" – ainda que passasse pouco tempo com os pais, estava tudo muito bem organizado, e esses momentos valiam ouro!
Em conjunto, levamos de Portugal uma carga acumulada de esforço, dedicação e humildade – quase como uma "bandeira" que representa não só a escola, mas também o país inteiro. Apresentamos o nosso trabalho, ficamos a conhecer a cidade e o modo de vida austríaco e, acima de tudo, criamos laços que nunca imaginei que pudessem vir a ser criados.
No final da viagem, apercebemo-nos (em grupo) de que a única coisa que tinha terminado foi o frio gélido daquela cidade. As amizades, as memórias e o espírito de união manteve-se e, até hoje, permanece intacto.
Passaram-se alguns meses, o reencontro aproximava-se com o passar do tempo. Desta vez, o foco estava em criar um ambiente acolhedor e animado. Com a ajuda incansável de todos os professores, fomos capazes de criar uma semana inesquecível, até para aqueles que já tinham experimentado o espírito de intercâmbio mais de 3 vezes!
Trabalhamos sobre um espectro variado e abrangente de temas: desde a sustentabilidade no setor têxtil até à diversidade e inclusão ao nível escolar. Não podia faltar, claro, a produção musical que outros colegas fizeram, e que chocou toda a gente com a sua altíssima qualidade.
Assim, não haja dúvidas de que o grupo Erasmus 24/25 de Portugal é uma família - 18 pessoas são só uma. Se a vida se reduzisse à ciência e à teoria, então a matemática não chegaria para poder explicar porque é que 18 é igual a 1.
Contudo, deixemos a alquimia para os sábios – só quem viveu esta experiência é que sabe o porquê de ter sido assim.

TESTEMUNHOS
ERASMUS + SEED

Maria Moreira [Portugal]

Quando me candidatei ao projeto Erasmus, não imaginava o quão transformadora a experiência se revelaria. Isto no que toca não só ao meu percurso académico, mas, sobretudo, a nível pessoal.
Os trabalhos realizados e as demais atividades foram desenvolvidos em equipa, o que me permitiu aprimorar as minhas competências de cooperação, comunicação e responsabilidade partilhada.
O projeto teve também uma vertente oral muito marcante. Sinto que evoluí bastante nesta dimensão, e hoje comunico com mais à-vontade.
Do ponto de vista social, esta experiência foi ainda mais gratificante. Desenvolvi amizades genuínas e duradouras dentro do grupo. Encontrei pessoas com quem partilho valores e interesses. Além disso, os professores foram ferramentas essenciais, foram o apoio e o sustento.
A viagem a Viena, na Áustria, foi, sem dúvida, um dos pontos altos do ano. A adaptação à nova realidade foi surpreendentemente tranquila. Senti-me envolvida pela arte e pelo ambiente cultural da cidade. Foi uma semana rica em experiências, uma atmosfera acolhedora e cheia de ligações humanas.
O outro grande momento foi a semana em Portugal. Reencontrar amigos e mostrar-lhes a nossa cultura foi especial. Além disso, permitiu-me enriquecer o meu conhecimento no que toca à indústria têxtil, com a visita ao CITEVE e os demais trabalhos.
As atividades, as conversas, os risos — tudo reforçou um sentimento de pertença que não se esquece.
Este Erasmus não foi só um projeto — foi um ano de pessoas, de memórias reais, de crescimento sincero. E isso, para mim, vale tudo. Obrigada!



Por uma escola sustentável

Assistentes Operacionais da EB1 de Castelo de Paiva

O assistente operacional desempenha um papel fundamental na manutenção e no bom funcionamento da escola, garantindo um ambiente seguro, organizado e acolhedor para toda a comunidade escolar. Na EBI de Castelo de Paiva, as assistentes operacionais desenvolvem atividades e formam uma equipa que trabalha de forma coesa e colaborativa, unindo esforços para apoiar o desenvolvimento de atividades educativas, alinhadas com o Plano Anual de Atividades (PAA) e em articulação com o corpo docente.



Estas atividades são realizadas, na sua maioria, de forma autónoma, tendo como objetivo promover a criatividade dos alunos e reforçar valores importantes, como a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, aplicando os princípios da redução, reutilização e reciclagem. A maior parte das atividades é elaborada utilizando materiais recicláveis, como mostram as fotografias exibidas, demonstrando o compromisso da nossa equipa com uma escola mais sustentável e consciente do impacto ambiental, refletindo a aplicação dos Princípios da Economia Circular, reforçando a importância de adotar práticas sustentáveis no ambiente escolar.

Assim, estas atividades não incentivam apenas a expressividade artística dos alunos, mas também representam uma escola mais organizada e eficiente, que oferece maior visibilidade ao trabalho realizado, ajudando a formar crianças mais conscientes e comprometidas na preservação do meio ambiente.

"Na Natureza nada se perde, tudo se transforma."















A Geografia contada à comunidade escolar

Virgínia Amara
| Coordenadora da área disciplinar de Geografia

Por ocasião do Dia Mundial do Geógrafo, dia 29 de maio, assisti a um Podcast em que se questionava, de forma hilariante, se os geógrafos já não seriam necessários, pois há inúmeras aplicações e programas que permitem ter acesso a mapas e a dados sobre tudo o que se passa à nossa volta. E é verdade!

Porém, ter acesso a este manancial de informação geográfica não é sinónimo de saber procurá-la nos locais corretos de modo a que a mesma seja fidedigna e, não menos importante, a saber utilizá-la em benefício de todos, o que exige uma grande capacidade de análise e interpretação, para que se alcancem as melhores soluções para os problemas que se colocam à sociedade.



Os professores de Geografia, que são primeiramente geógrafos, são o elo fundamental nesta corrente, ao dotar os alunos das competências e conhecimentos necessários para compreender o mundo em que vivemos, para pensar de forma crítica e solidária sobre os desafios globais, para fazer escolhas mais informadas e contribuir para um futuro sustentável, pois só podemos cuidar da Terra se a conhecermos bem!
A Geografia é uma aliada poderosa no desenvolvimento de cidadãos conscientes, informados e preparados para enfrentar os desafios do nosso século. Na escola, a Geografia ganha vida graças ao empenho e à criatividade dos seus professores. Mais do que transmitir conhecimentos teóricos, os professores de Geografia desenvolvem atividades que despertam a curiosidade, promovem o pensamento crítico e aproximam os alunos do mundo real, seja através das visitas de estudo, seja com trabalhos de campo, projetos ou jogos didáticos.





Estas dinâmicas fazem da Geografia uma disciplina atual, que promove pontes entre a teoria e a realidade, entre o conhecimento escolar e o quotidiano dos alunos, entre a escola e o mundo, fomentando o respeito pelo Homem e pelo Ambiente.



O RABO DO GATO

2.º C | EB CASTELO DE PAIVA

Professora Manuela Rodrigues

Os alunos do 2.ºC da Escola Básica de Castelo de Paiva estudaram com muito afinco a obra "Contos Populares Portugueses", de Adolfo Coelho. Para a apresentação dos contos inter-turmas foi-lhes atribuído o conto "O rabo do gato". Com o seu típico entusiasmo pelos novos desafios quiseram fazer um teatro. MAS o texto original não estava preparado para isso. Então meteram mãos à obra, que é como quem diz mãos no lápis, e transformaram o conto num texto dramático. Ora aqui fica o ANTES e o DEPOIS. Foram geniais!!!

ANTES

Era uma vez um gato que foi ao barbeiro para que lhe fizesse a barba. O barbeiro disse ao gato: — «Se tu tivesses o rabo mais curto ficarias muito mais bonito.» Disse-lhe o gato: — «Pois corta-lhe um bocado.» Cortou o barbeiro o rabo do gato e ele foi-se embora; mas no meio do caminho disse para consigo: — «E o barbeiro que me ficou com o meu rabo! Deixa-me ir pedir-lho.»

Foi ter com o barbeiro e disse-lhe: — «Dá me o meu rabo, senão furto-te uma navalha.» Como o barbeiro lhe não desse o rabo, furtou-lhe a navalha.

Foi-se o gato por ali fora e viu uma peixeira que não tinha faca para cortar o peixe e disse-lhe: — «Toma lá esta navalha.» Mais adiante voltou atrás e disse à peixeira: — «Dá cá a navalha, senão furto-te uma sardinha.» Como a peixeira lhe não desse a navalha, furtou-lhe a sardinha.

Foi-se e mais adiante viu um moleiro a comer pão seco e disse-lhe: — «Toma lá esta sardinha.» Mais adiante voltou atrás e disse ao moleiro: — Dá cá a minha sardinha, senão furto-te uma taleiga de farinha.» Como o moleiro já tivesse comido a sardinha, furtou-lhe a taleiga de farinha.»

Foi o gato ter a uma mestra de meninas que não tinha que lhes dar à merenda e disse-lhe: — «Toma lá esta taleiga de farinha para papas.» Mas depois arrependeu-se e voltou atrás e disse à mestra: — «Dá cá a minha taleiga de farinha, senão furto-te uma menina.»

Saiu com a menina e foi ter com uma lavadeira e disse-lhe: — «Tu estás a lavar a roupa sozinha; toma lá esta menina para te ajudar.» Deixou ficar a menina, mas depois voltou atrás a pedil-a à lavadeira, e, como esta lha não quisesse dar, furtou-lhe uma camisa.

Foi-se mais para diante; viu um violeiro sem camisa e disse-lhe: — «Coitado estás sem camisa; toma lá, vai-te vestir. «Em quanto ele foi vestir a camisa, furtou-lhe o gato uma viola e depois subiu para cima duma árvore e começou a tocar viola e a cantar:

— «Do meu rabo fiz navalha;
Da navalha fiz sardinha;
Da sardinha fiz farinha;
Da farinha fiz menina;
Da menina fiz camisa;
Da camisa fiz viola;
Frum, fum, fum,
Vou para a minha escola.»



O rabo do gato (Teatro)

Narrador: Era uma vez um gato que foi ao barbeiro para que lhe fizesse a barba.
Barbeiro: Ó gato, se tu tivesses o rabo mais curto, ficarias muito mais bonito!
Gato: Pois corta-lhe um bocado.
Narrador: Cortou o barbeiro o rabo do gato e ele foi-se embora; mas no meio do caminho…
Gato: E o barbeiro, que me ficou com o meu rabo! Deixa-me ir pedir-lho.

(O gato volta para o barbeiro.)

Gato (chateado): Ó sr. barbeiro, dá-me o meu rabo, senão furto-te uma navalha.
Barbeiro: Desculpa, mas já o pus no lixo. Não to posso devolver.
Gato (zangado): Então, tiro-te a navalha.
Narrador: Foi-se o gato por ali fora e viu uma peixeira que não tinha faca para cortar o peixe.
Gato: Ó senhora peixeira, toma lá esta navalha para cortares o peixe.
Peixeira: Obrigada, és muito gentil. Esta navalha vai dar-me muito jeito.
Narrador: O gato foi mais adiante, mas voltou atrás…
Gato: Dá cá a navalha, senão furto-te uma sardinha.
Peixeira: Não ta vou dar. Tu deste-ma. Agora é minha.
Gato (com raiva): Então furto-te uma sardinha.
Narrador: Foi-se o gato e mais adiante viu um moleiro.
Gato: Ó moleiro, já que estás a comer pão seco, toma lá esta sardinha que tirei à peixeira.
Moleiro: Obrigado por esta sardinha. Vai-me saber muito bem!
Narrador: Foi-se o gato embora, mas voltou atrás.
Gato: Dá cá a minha sardinha, senão furto-te uma taleiga de farinha.
Moleiro: Já não ta posso dar, porque já a comi.
Gato (irritado): Ai é?!! Então tiro-te uma taleiga de farinha!
Narrador: Foi o gato ter a uma mestra de meninas.
Gato: Toma lá esta taleiga de farinha para fazer papas às meninas.

ENSAIAR E… … ENSAIAR.

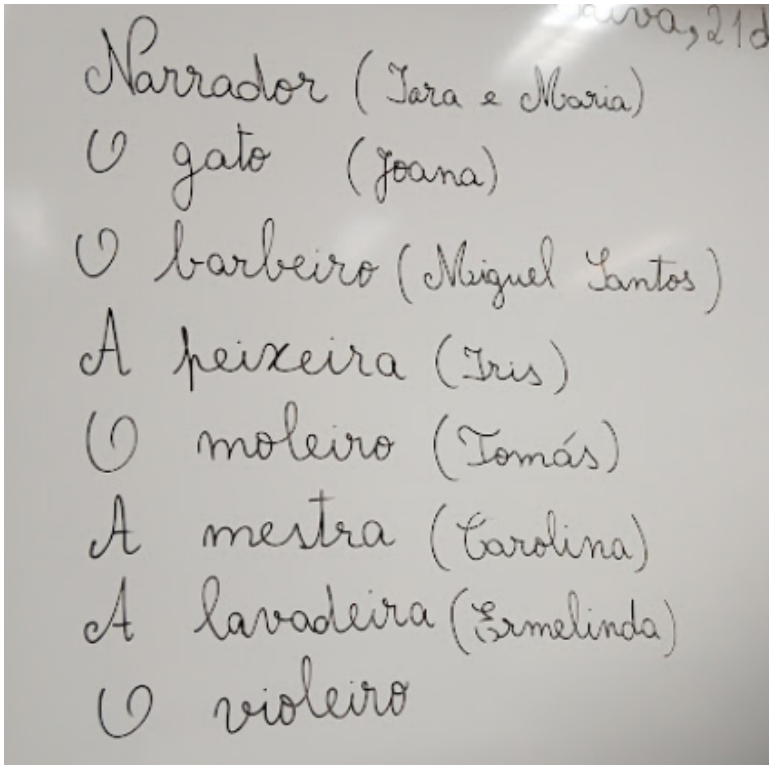




Mestra: Muito obrigada. Foste muito querido. As meninas vão ficar muito felizes.
Narrador: O gato já ía embora, mas arrependeu-se e voltou atrás.
Gato: Ó mestra, dá cá a minha taleiga de farinha, senão furto-te uma menina.
Mestra: Desculpa, mas não ta posso dar, porque as meninas já comeram tudo.
Gato (furioso): Ai é?! Roubo-te uma menina.
Narrador: Saiu o gato com a menina e foi ter com uma lavadeira.
Gato: Ó lavadeira, estás sozinha? Toma lá esta menina para te ajudar a lavar a roupa.
Lavadeira: Obrigada, gato, pela menina. Vai ser uma grande ajuda.
Narrador: Deixou ficar a menina. Foi pelo caminho e mais adiante…
Gato: E a lavadeira, que ficou com a minha menina? Deixa-me ir buscá-la.
Gato: Dá-me a menina, senão tiro-te uma camisa.
Lavadeira: Não, não. Tu deste-me a menina, por isso ela agora é minha.
Gato: Ai é? Assim levo-te esta camisa.
Lavadeira: Essas camisas são de outras pessoas.
Narrador: O gato não quis saber e fugiu com uma camisa. Mais para diante, viu um violeiro.
Gato: Coitado, violeiro. Estás sem camisa. Toma lá esta camisa. Vai-te vestir.
Violeiro: Obrigado pela camisa. Vai-me fazer muito jeito.
Gato: Ele fica com a camisa, mas eu fico com a viola. Vou para cima da árvore cantar.

Do meu rabo fiz navalha;
Da navalha fiz sardinha;
Da sardinha fiz farinha;
Da farinha fiz menina;
Da menina fiz camisa;
Da camisa fiz viola;
Frum, fum, fim,
Vou para a minha escola.

DISTRIBUIR AS PERSONAGENS... CONSTRUIR FANTOCHES





Clube de Programação e Robótica

UM ESPAÇO DE CRIATIVIDADE, APRENDIZAGEM E COLABORAÇÃO

Alfredo Figueiredo
| Coordenador do Clube
de Programação e Robótica



O Clube de Programação e Robótica do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva tem vindo a afirmar-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências digitais, pensamento lógico e trabalho colaborativo entre os alunos. Este ano letivo, o clube contou com a participação entusiasta de 13 alunos dos 5.º e 6.º anos, que se envolveram ativamente em múltiplas atividades inovadoras e desafiantes.

Ao longo do ano, os alunos exploraram diversas plataformas de programação, com destaque para o Code.org, onde desenvolveram jogos, animações e pequenos projetos interativos, aplicando conceitos fundamentais de programação de forma intuitiva e divertida.



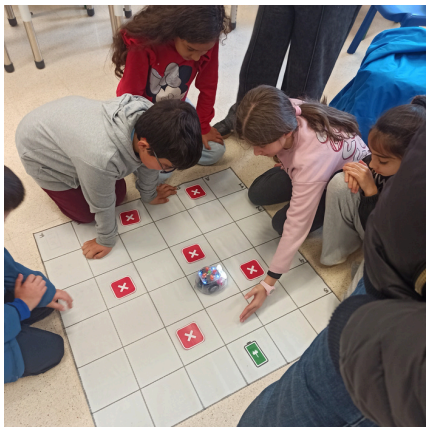
Paralelamente, criaram postais digitais em papel, unindo o pensamento computacional à expressão criativa, e aventuraram-se no mundo da robótica educativa. Utilizando os robôs Blue-Bot e mBot2, os alunos construíram circuitos e tapetes de desafios, aprendendo a programar o seu funcionamento e a resolver problemas através de instruções precisas e lógica sequencial.

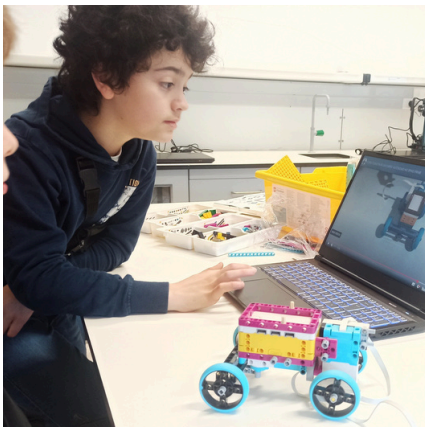
Outro destaque foi a utilização dos kits LEGO Spike Prime Education, com os quais resolveram diversos desafios que exigiam raciocínio, persistência e cooperação. Através da construção e programação de modelos robóticos, os alunos foram incentivados a pensar como verdadeiros engenheiros e inventores.

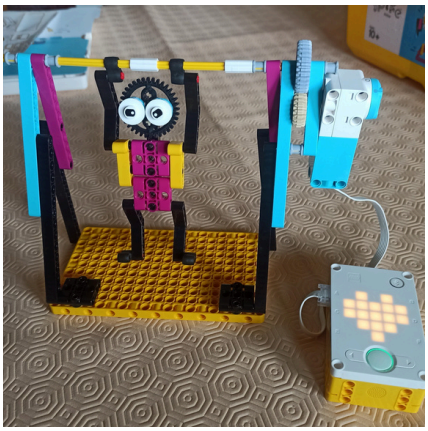
Este ano, o clube teve ainda uma componente de mentoria intergeracional, envolvendo os alunos do 4.º ano em sessões programadas. Nestas atividades, os mais novos exploraram conceitos iniciais de programação e desenvolveram competências de orientação espacial, aprendendo a programar os robôs Blue-Bot com instruções como "frente", "trás", "esquerda" e "direita". Foram também desafiados a resolver percursos utilizando coordenadas e a encontrar soluções criativas para alcançar objetivos quando nem todas as direções estavam disponíveis — por exemplo, em certos desafios, só podiam usar as teclas "direita", "frente" e "trás" para ir do ponto A ao ponto B. Todos os tapetes de desafios foram cuidadosamente preparados pelos alunos mais velhos do clube, que assumiram o papel de tutores, apoiando e orientando os colegas mais novos com entusiasmo, responsabilidade e espírito colaborativo.

Este trabalho conjunto entre diferentes ciclos demonstrou que a aprendizagem entre pares é uma ferramenta poderosa e que a programação e a robótica são áreas acessíveis a todas as idades, capazes de despertar o gosto pela aprendizagem e pela resolução criativa de problemas.

O Clube de Programação e Robótica continua, assim, a ser um espaço onde a escola se transforma num laboratório de ideias, onde se constrói conhecimento com as mãos e com o cérebro, sempre em equipa e com espírito de descoberta.







ERASMUS +VET MEMÓRIAS QUE PERDURAM

Prof.ª Cristina Fernandes
| Coordenadora do projeto Erasmus+VET



Hoje é um dia feliz!

Também felizes foram os dias em que recebemos o grupo de alunas e professoras vindo do Istituto Professionale Crotto Caurga, de Chiavenna, em Itália, no passado mês de fevereiro, e os dias em as que visitamos, muito recentemente, no seu país de origem. Momentos Erasmus, marcados pela alegria, pela partilha, pela descoberta, pela aprendizagem.









O programa Erasmus + tem esta força, esta capacidade de transformar e de criar memórias para a vida. Alicerçado no Plano Educativo do nosso Agrupamento e em objetivos e temas que consideramos estratégicos, estruturamos e apresentamos um projeto ao programa Erasmus +, desta vez dirigido aos alunos do Ensino Profissional. Pela primeira vez, estes alunos eram convidados a participar num desafio tão enriquecedor e transformador, que muito contribuiu para a valorização do Ensino Profissional e para o desenvolvimento global dos nossos alunos.

Sob o lema" Rumo ao Futuro, conectando mundos", o projeto Erasmus +VET proporcionou uma experiência verdadeiramente única e avassaladora, que permanecerá para sempre na memória de todos os envolvidos. O Jorge, a Bianca, o Isidro, o Sérgio, a Adriana, o César, o Gonçalo, o Tomás, o Paulo e o Diogo têm, certamente, muitas memórias incríveis de tudo o que viveram! Conheceram novos amigos, um novo país, novos locais, novas culturas, nova gastronomia, novas formas de ser e de estar, novas perspetivas de inserção profissional e uma nova escola, exclusivamente dedicada ao Ensino Profissional, onde contactaram com as suas áreas de formação e outras áreas formativas. Abriu-se um novo mundo de oportunidades e de crescimento! Está lançada a semente...!



Estamos orgulhosos e felizes! Os nossos alunos espelharam os nossos valores, os nossos princípios, os nossos ensinamentos. Apropriaram-se de uma maior consciência do Projeto Europeu e dos valores da União Europeia, desenvolveram competências linguísticas, digitais e de sustentabilidade ambiental, aprenderam a respeitar a diversidade e puseram em prática valores, atitudes e comportamentos verdadeiramente inclusivos. A comunidade educativa esteve ao nosso lado. Queremos, por isso, destacar a dedicação e o empenho do pessoal auxiliar e do pessoal administrativo do nosso Agrupamento, a prontidão e a disponibilidade demonstradas pelo executivo da Câmara Municipal de Castelo de Paiva e colaboração inexcedível dos encarregados de educação dos alunos envolvidos no projeto. Ao nosso lado, esteve a também a Direção do nosso Agrupamento, na pessoa da Sr.ª Diretora, a Dr.ª Beatriz Rodrigues, sempre recetiva e pronta a colaborar, tendo sido a ponte que nos ligou à incrível escola que nos acolheu em Itália. E que sorte tivemos!

Resta fazer uma referência à equipa de professores responsável pelo desenvolvimento do projeto. Agradecer pela disponibilidade, pelo empenho, pelo entusiasmo e pela alegria. As centenas de fotos que tirámos, os vídeos que fizemos ajudam a recordar os momentos vividos, mas jamais traduzirão todo o trabalho desenvolvido, todas as aprendizagens, todas as emoções e toda alegria sentida.

Hoje é um dia feliz! Um novo projeto se avizinha….”Conectando Horizontes: Inclusão e Sustentabilidade no Ensino Profissional”. Que os próximos também sejam dias felizes!



Torneio de Retórica

ONDE A PALAVRA VENCE PELO PENSAMENTO

Área Disciplinar de Filosofia

Na nossa escola, realiza-se, todos os anos, a atividade Torneio de Retórica. O torneio vai muito além de uma simples competição de discursos, trata-se de um espaço privilegiado para o exercício da argumentação, do pensamento crítico e da expressão verbal consciente. Durante várias semanas, os nossos alunos prepararam-se com entusiasmo, orientados pelas professoras da área disciplinar de Filosofia. Os temas são diversificados e desafiam os alunos a refletirem sobre o papel do discurso na sociedade, desde os grandes líderes da história e da atualidade, até aos debates contemporâneos sobre justiça social, tecnologia e meio ambiente.

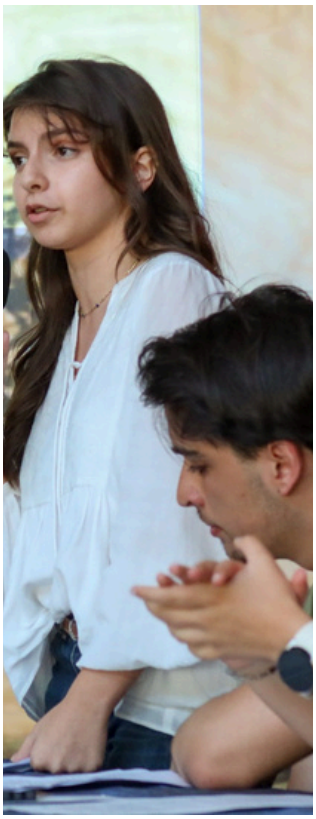
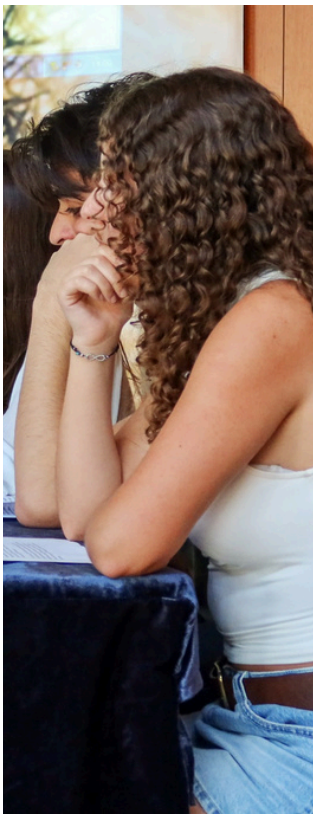


Atualmente, a comunicação é cada vez mais veloz, mas nem sempre mais clara ou responsável, daí que iniciativas como estas se tornem não apenas relevantes, mas urgentemente necessárias. A importância de um torneio de retórica reside, antes de tudo, na sua capacidade de estimular o desenvolvimento de competências fundamentais para a vida em sociedade. Argumentar bem não é apenas falar com eloquência; é saber ouvir, interpretar, contrapor ideias com respeito e construir raciocínios consistentes. A retórica, nesse contexto, não é vista como manipulação, mas como uma ferramenta para a construção de consensos, para a mediação de conflitos e para o fortalecimento da democracia.

Ora, os nossos alunos são convidados a refletir sobre temas atuais e pertinentes, posicionar-se criticamente e defender os seus pontos de vista de forma estruturada. Isso contribui para a formação de cidadãos mais capazes, conscientes e preparados para lidar com a complexidade dos debates públicos e privados. Numa palavra, os nossos alunos ficam preparados para a Vida! Por outro lado, o torneio de retórica favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a empatia, a autoconfiança e o saber escutar.

Além disso, pode despertar vocações para áreas como o direito, a política, a comunicação e a educação.



Portanto, um torneio de retórica não é apenas um evento competitivo, é uma prática formativa e transformadora. Num mundo cheio de informações e carente de diálogo qualificado, fomentar a arte da boa argumentação é investir numa sociedade mais crítica, ética e preparada para enfrentar os desafios do presente e do futuro!



TESTEMUNHO DOS APRESENTADORES DO TORNEIO DE RETÓRICA

Edgar Pimenta e Mariana Filipa

Estar aqui, como apresentadores deste Torneio de Retórica, tem sido uma das experiências mais enriquecedoras que já vivemos.
Quando aceitamos este desafio, sabíamos que íamos ver talento, dedicação e criatividade. Mas o que encontramos superou tudo isso. Encontramos coragem. Encontramos colegas com uma voz firme, com ideias claras e com a ousadia de questionar, de argumentar e de defender aquilo em que acreditam.
A cada eliminatória, ficávamos impressionados com a maturidade, o raciocínio e a forma como transformavam palavras em impacto.
Para nós, este torneio não é apenas uma competição. É uma escola viva de pensamento, respeito e expressão. E é um privilégio enorme ser a ponte entre os oradores e o público, acompanhar cada evolução, cada momento de superação e cada discurso que ficará na memória.

Obrigado por esta experiência incrível!





DIA DO AGRUPAMENTO 2025

UMA CELEBRAÇÃO DE COMUNIDADE E SUCESSO EDUCATIVO

Maria Beatriz Rodrigues | A Diretora do Agrupamento

No passado dia 28 de maio, o Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva celebrou, pelo segundo ano consecutivo, o Dia do Agrupamento, uma jornada que envolveu todas as escolas e jardins de infância, numa atmosfera de alegria, cooperação e partilha. Este momento simbólico, vivido intensamente por alunos, docentes, assistentes operacionais, famílias e representantes da comunidade local, constituiu uma verdadeira afirmação da identidade e coesão do Agrupamento.

As atividades desenvolvidas ao longo do dia refletiram a diversidade, a criatividade e o compromisso educativo que caracterizam o nosso Agrupamento. Oficinas temáticas, jogos pedagógicos, exposições, apresentações artísticas, atividades interativas e ações de sensibilização proporcionaram aprendizagens significativas num contexto lúdico, inclusivo e colaborativo. Foram igualmente momentos de valorização do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, visíveis na qualidade das iniciativas dinamizadas em cada escola.



Num espírito de escola aberta, este dia foi também marcado pelo envolvimento das famílias e pela presença de diversas entidades da comunidade local e nacional, que se associaram às celebrações e contribuíram para a construção de um ambiente educativo enriquecido. A interação entre alunos, educadores, encarregados de educação e parceiros externos reforçou a missão da escola como espaço privilegiado de convivência, participação e cidadania ativa.

O Dia do Agrupamento 2025 testemunhou o empenho coletivo em promover o sucesso educativo, a inclusão e a formação integral dos alunos. A todos os que contribuíram para o êxito desta iniciativa – professores, assistentes operacionais, técnicos especializados, alunos, famílias e parceiros – o nosso profundo reconhecimento.

Celebrar o Dia do Agrupamento é, acima de tudo, reafirmar o compromisso com uma escola pública de qualidade, aberta à comunidade e orientada para o futuro. Porque, juntos, construímos uma escola mais forte, mais solidária e mais humanizada.













Laboratórios Educativos Digitais (LED):

TRANSFORMANDO O ENSINO COM TECNOLOGIA

Professor Alfredo Figueiredo





No Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva, os Laboratórios Educativos Digitais (LED) 1 e 3 representam uma oportunidade única para integrar as tecnologias digitais de forma prática no processo de ensino-aprendizagem. Estes laboratórios, com foco nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), Programação e Robótica (LED 1) e STEM e Artes e Multimédia (LED 3), são espaços dinâmicos e inovadores, destinados a alunos e professores do ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e do ensino secundário.

Tecnologia aplicada ao ensino: da teoria à prática

Os LED não são apenas locais de aprendizagem teórica, mas sim espaços onde os alunos podem aplicar conhecimentos de forma prática e criativa. Por meio de projetos interativos, desenvolvem competências digitais essenciais para o futuro, enquanto exploram e constroem soluções reais para desafios contemporâneos. Estes projetos incluem a criação de protótipos em robótica, o desenvolvimento de aplicativos e a exploração artística utilizando ferramentas digitais.

Fomentando a inovação pedagógica

A implementação dos LED visa, acima de tudo, transformar a maneira como os alunos interagem com o conhecimento. Ao promover a integração de tecnologias no processo educativo, os LED incentivam a adoção de novas metodologias pedagógicas que tornam o ensino mais envolvente e relevante. Os alunos não apenas aprendem conceitos técnicos, mas também adquirem habilidades essenciais para o mercado de trabalho e para a sociedade digital do futuro.

Áreas de formação: preparando os alunos para desafios do futuro

Com um enfoque prático em três áreas fundamentais – STEM, Programação e Robótica e Artes e Multimédia – os LED permitem que os alunos desenvolvam projetos que têm um impacto direto no seu desenvolvimento académico e pessoal. Estes laboratórios fornecem um ambiente propício para a exploração de novas ideias, estimulando a criatividade e a resolução de problemas. A utilização de ferramentas digitais de ponta e a realização de atividades colaborativas capacitam os alunos para os desafios do futuro, preparando-os para um mundo em constante transformação.



Plantação da
AMOREIRA

No âmbito do projeto de Domínio e Autonomia Curricular (DAC), a turma do 9.ºE realizou, no dia 26 de março, a plantação de uma amoreira no espaço escolar.







João Alves e Maria Inês Gregório | 9.ºE

Esta iniciativa teve um propósito especial: fornecer alimento aos bichos-da-seda, que dependem exclusivamente das folhas desta árvore para a sua nutrição e desenvolvimento.

Mais do que apenas plantar uma árvore, esta atividade proporcionou uma experiência diferente. Ao mexer na terra e preparar o espaço, percebemos como pequenos gestos podem ter um grande impacto. Além de ajudarmos no crescimento dos bichos-da-seda, também contribuímos para tornar a escola mais sustentável e aprendemos na prática sobre a importância das plantas no meio ambiente.

Acima de tudo, a turma teve a oportunidade de experienciar aprendizagens diferentes em contexto escolar, desenvolver novas capacidades e construir boas memórias, deixando a sua marca na escola.



“EU, CONFIANTE” PROGRAMA

Filipa Pereira e Maria Clemente | 8.ºD

Durante algumas semanas, as aulas de Ciências deixaram de ser só sobre células, órgãos e sistemas do corpo humano. Tornaram-se sobre outro tipo de corpo: o nosso. Aquele que habitamos todos os dias, mas que tantas vezes olhamos com julgamento, exigência ou até com um mero silêncio. Foi a nossa professora que nos trouxe um novo olhar, ao apresentar-nos o programa "Eu, Confiante", da Dove. E assim começámos uma viagem que não está nos manuais, mas sim dentro de nós.

Desde o primeiro momento a nossa professora guiou-nos para um espaço onde podemos falar, sem medo, sobre coisas que raramente discutimos na escola: autoestima, pressão estética, redes sociais. Falamos sobre o peso dos estereótipos que a sociedade nos impõe e a importância de seguirmos os nossos próprios valores de beleza, externa e interna. E, principalmente, percebemos que não estamos sozinhos. Aquelas dúvidas e medos de não sermos suficientes, que tantas vezes pensamos ser só nossas, afinal, são comuns. E quando partilhamos isso na sala de aula, deixamos de carregar tudo sozinhos.

Ela não nos deu apenas lições sobre autoestima ou autoconfiança, mas, em vez disso, deu-nos espelhos. Espelhos esses que não mostram as imperfeições, mas as qualidades. E talvez essa tenha sido a maior lição: ama quem tu és, não quem a sociedade espera que tu sejas.

Realizamos diversas atividades, porém a mais marcante foi quando escrevemos cartas para nós próprios, onde enfrentámos aquilo que tantas vezes evitamos: as nossas inseguranças, mas também as qualidades que raramente valorizamos. Foi um exercício de reflexão, onde paramos para pensar não só no que escrever, mas também nas várias vezes em que nos desvalorizamos em demasia e nas poucas em que reconhecemos que “fomos e somos o suficiente”.

Este comentário não é só um relato da experiência que tivemos. É também um convite para olhares para ti próprio com mais compaixão, para questionares os padrões que te impuseram e começares a escolher quem queres ser, por ti e não pelos outros.

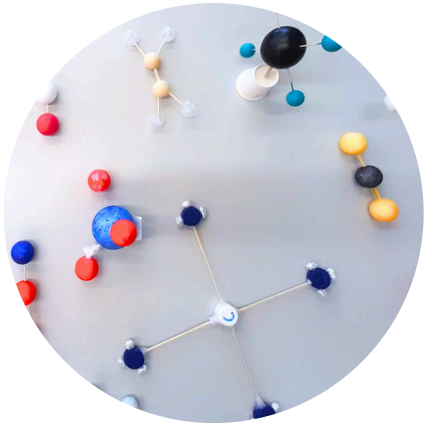
Sê tu próprio! Confia em ti e sê feliz!

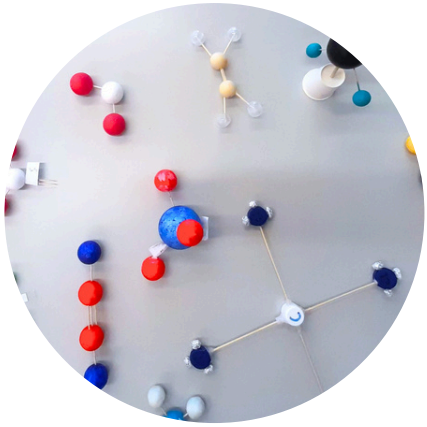
Moléculas 3D

Professora Ana Godinho

Ao longo do ano letivo, foram vários os desafios propostos aos alunos do 9.º ano, no âmbito da disciplina de Físico-Química, com os objetivos de explorar e adquirir conhecimentos e também de estimular o gosto pelas ciências. Entre eles, esteve a construção de moléculas em 3D, tendo estado algumas das criações expostas na Biblioteca Escolar.
É de enaltecer a atitude dos alunos que participaram com empenho na concretização dos objetivos da atividade, demonstrando espírito crítico, criatividade e originalidade.
Parabéns a todos os alunos!









MISSÃO 360
UMA JORNADA AMBIENTAL

Elisabete Santos



PORQUE, COMO DIZ O NOSSO LEMA, "JUNTOS CONSEGUIMOS SALVAR O PLANETA!"

Na nossa escola, a educação ambiental é muito mais do que explorar os conteúdos programáticos: é colocar em prática tudo o que aprendemos e transformar o planeta num mundo melhor.

Este ano, a turma do 5.ºA embarcou numa aventura dupla: juntou-se à Missão 360, em articulação com o programa Eco-Escolas, e o resultado foi verdadeiramente inspirador!

O projeto Missão 360 tem como objetivo mobilizar e sensibilizar crianças, famílias e toda a comunidade educativa para a importância dos temas integrados na Estratégia de Educação Ambiental. Aliando essa perspetiva ao trabalho contínuo do programa Eco-Escolas, os alunos do 5.ºA mergulharam num conjunto de desafios que cruzaram conhecimento, criatividade e ação colaborativa.

Ao longo do ano, estes alunos enfrentaram desafios e assumiram compromissos para além da sala de aula. Com a ajuda das famílias, recriaram espécies importantes para o ecossistema e construíram abrigos para aves e morcegos nativos da nossa região, apenas com materiais reutilizados e bioprodutos de base florestal.

Esta experiência foi gratificante e comprovou que os jovens têm um papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável. O 5.ºA não assimilou apenas mais conhecimentos sobre o meio ambiente; acima de tudo, aprendeu a cuidar dele com responsabilidade, criatividade e esperança.

Ciência na Escola

Experiências com Ar

Manuela Rodrigues



No decorrer das experiências realizadas no âmbito do projeto “Ciência na Escola”, a curiosidade, as observações, os comentários e as conclusões dos alunos surpreenderam em diversas ocasiões e mostram-nos que se trata de uma iniciativa que deve ter continuidade.
Aqui ficam alguns exemplos.

«O copo não tem nada, mas está cheio de ar.» [Maria]
«O guardanapo não se molhou porque o ar não deixou a água passar.» [Nídia]
«Se o ar tem peso, porque é que o balão vazio cai mais depressa do que o balão cheio?» [Gustavo]
«Não dá para empurrar mais [o êmbolo] porque o ar está muito apertadinho.» [Miguel Goulart]
«Até o fogo precisa de ar.» [Santiago Gonçalves]





AS TURMAS DO 3.º ANO VISITARAM O Museu do Papel Moeda

Leonor Pereira e Leonor Leite | 3.º A

No dia 6 de março de 2025, as turmas do 3.º ano do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva foram visitar o Museu do Papel Moeda, no Porto.
As turmas estão a trabalhar num projeto que se chama “No poupar está o ganho”, por isso foram conhecer a história do dinheiro.
Nesta visita de estudo aprenderam dicas para poupar o dinheiro para utilizar em coisas necessárias. Também aprenderam que o dinheiro é feito com o papel de algodão.
Aprenderam a distinguir as notas falsas das verdadeiras. Viram também, além de outras coisas, as moedas que antigamente eram Conchas, Reis e Escudos.
Nós gostámos muito e queremos lá voltar!





Já te disse que és muito especial para mim?

Querida Ana, és a melhor amiga.

Tu fazes-me feliz e o meu coração cresce.

Gosto de comer contigo, de conversar, de brincar e de passear. Eu sinto amor e orgulho e tu cresces rápido e cada vez mais linda. És uma boa menina.

Eu desejo que tenhas bom coração, muita paz, muito amor e felicidade.

Ermelinda Correia Barbosa, 2.º C

Querido avô Joaquim, que estás no céu, lembro-me sempre de ti.

Tu representas uma estrelinha brilhante.
Eu gostava de te ter visto. Eu sinto que estás sempre ao meu lado.
Eu queria que ainda estivesses vivo para te conhecer.

Carolina Sousa Soares, 2.º C





Querido irmão, eu gosto muito de ti.

És a luz que me ilumina.
Eu gosto de brincar contigo e de dançar contigo.
Eu desejo que sejas bom e feliz.

Maria Gonçalves, 2º C



À melhor família do mundo.

Família querida, és uma família muito especial para mim.
És a minha força e o ar que eu respiro. Gosto de jogar contigo, de conversar e de brincar.
Desejo-vos felicidade.

Santiago Gonçalves, 2º C

2024 | 2025

Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva

Rua Strecht Vasconcelos, 147

Sobrado

4550 - 150 Castelo de Paiva



Foto | Arquivo BE|AECP_adsp